Demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de março de 2013 e relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas São Martinho S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da São Martinho S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da São Martinho S.A. e suas controladas ("Consolidado" ou "Grupo") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. em 31 de março de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. e suas controladas em 31 de março de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da São Martinho S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 24 de junho de 2013

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5 "F" Maurício Cardoso de Moraes Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Índice

Bala	anço patrimonial	2
Den	nonstração do resultado	3
Den	nonstração do resultado abrangente	4
Den	nonstração das mutações no patrimônio líquido	5
	nonstração dos fluxos de caixa	é
	nonstração do valor adicionado	7
	as explicativas às demonstrações financeiras	,
1	Contexto operacional	3
2	Resumo das principais políticas contábeis	3
3	Estimativas e julgamentos contábeis críticos	20
4	Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor	2:
5	Gestão de risco financeiro	23
6	Instrumentos financeiros por categoria	30
7	Caixa e equivalentes de caixa	32
8	Contas a receber de clientes	33
9	Estoques	34
10	Tributos a recuperar	34
11	Partes relacionadas	35
12	Outros ativos	38
13	Aplicações financeiras	38
14	Investimentos	39
15	Ativos biológicos	42
16	Imobilizado	44
17	Intangível	47
18	Empréstimos e financiamentos	48
19	Fornecedores	52
20	Obrigações com a Copersucar	52
21	Tributos parcelados	53
22	Outros passivos	53
23	Patrimônio líquido	54
24	Plano de benefícios a empregados e administradores	57
25	Programa de participação nos lucros e resultados	57
26	Imposto de renda e contribuição social	58
2 7	Subvenção para investimentos	6:
28	Compromissos	6:
29	Provisão para contingências	62
30	Instrumentos financeiros derivativos	64
31	Informação por segmento (consolidado)	77
32	Receitas	79
33	Custos e despesas por natureza	79
34	Outras receitas (despesas), líquidas	80
35	Resultado financeiro	80
36	Lucro por ação	8:
37	Cobertura de seguros (não auditada)	81
38	Aquisição de participação societária	82
39	Eventos subsequentes	86

Balanço patrimonial em 31 de março Em milhares de reais

	2042	
Ativo Nota 2013 2012 2013 2012 Passivo e patrimônio líquido Nota 2013 20	2 2013	2012
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa 7 479.631 288.554 634.290 410.567 Empréstimos e financiamentos 18 237.630 117.55	363.529	247.504
Contas a receber de clientes 8 52.770 33.869 62.667 38.399 Instrumentos financeiros derivativos 30 14.297 13.54	15.149	14.269
Instrumentos financeiros derivativos 30 79.232 10.283 84.998 11.063 Fornecedores 19 76.315 56.75	98.235	76.655
Estoques 9 102.220 104.624 148.661 137.375 Obrigações com a Copersucar 20 2.040 2.04	2.263	2.356
Tributos a recuperar 10 43.280 28.977 57.085 39.701 Salários e contribuições sociais 50.153 44.79	66.523	57.297
Imposto de renda e contribuição social 26 33.329 17.658 36.655 20.550 Tributos a recolher 10.204 9.37	12.485	12.199
Dividendos a receber 9.227 8.604 Imposto de renda e contribuição social 26	484	240
Outros ativos 12 6.420 4.905 7.610 5.551 Partes relacionadas 11	398	224
	17.326	30.070
806.109 497.474 1.031.966 663.206 Adiantamentos de clientes 957 5.81	3.341	8.418
Aquisição de participações societárias 38 71.808 57.90	71.808	57.906
Não circulante Outros passivos 22 16.393 13.76	12.405	10.215
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras 13 9.037 6.541 497.123 351.60	663.946	517.353
Estoques 9 13.196 13.927 35.592 26.877		
Partes relacionadas 11 4.578 17.672 10 3.788 Não circulante		
Imposto de renda e contribuição Empréstimos e financiamentos 18 1.155.388 671.41	1.618.397	984.865
social diferidos 26 56.785 38.227 Obrigações com a Copersucar 20 194.440 200.40	215.478	222.007
Contas a receber da Copersucar 1.228 1.545 1.398 1.737 Tributos parcelados 21 48.436 49.87	55.758	57.873
Tributos a recuperar 10 47.148 23.413 67.438 46.581 Imposto de renda e contribuição		
Depósitos judiciais 29 35.654 41.784 38.769 44.972 social diferidos 26 458.762 404.68	867.891	820.201
Outros ativos 12 253 253 395 395 Provisão para contingências 29 60.171 68.06	66.331	74.259
Aquisição de participações societarias 38 9.849 55.56	9.849	55.569
102.057 98.594 209.424 169.118 Adiantamentos para futuro aumento de capital 11	30.931	23.543
Outros passivos 22 3.912 6.81	3.912	6.819
Investimentos 14 1.603.485 1.376.929 11.488 8.262		<u> </u>
Ativos biológicos 15 506.368 443.536 797.400 632.904 1.930.958 1.456.82	2.868.547	2.245.136
Imobilizado 16 1.483.680 1.413.608 3.339.886 3.244.267		
Intangível 17 26.999 2.967 242.946 69.410 Patrimônio líquido 23		
	614.150	455.900
3.722.589 3.335.634 4.601.144 4.123.961 Ajustes de avaliação patrimonial 1.265.869 1.272.55	1.265.869	1.272.558
Reservas de lucros 232.556 308.86	232.556	308.867
Ações em tesouraria (13.811) (12.75) (13.811)	(12.753)
Opções de ações outorgadas 1.853 10	1.853	106
<u>2.100.617</u> <u>2.024.67</u>	2.100.617	2.024.678
Total do ativo	5.633.110	4.787.167

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	_		Controladora		Consolidado
	Nota	2013	2012	2013	2012
	· <u> </u>	R	Reapresentado		Reapresentado
Receitas	32	1.288.943	1.153.129	1.635.955	1.366.990
Custo dos produtos vendidos	33 _	(965.185)	(843.734)	(1.233.695)	(990.438)
Lucro bruto	_	323.758	309.395	402.260	376.552
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	33	(59.779)	(47.724)	(72.466)	(53.748)
Despesas gerais e administrativas	33	(102.083)	(93.817)	(127.561)	(112.960)
Resultado de equivalência patrimonial	14	13.828	20.539	(3.615)	(451)
Outras receitas, líquidas	34 _	2.731	27.633	192	26.987
	_	(145.303)	(93.369)	(203.450)	(140.172)
Lucro operacional	_	178.455	216.026	198.810	236.380
Resultado financeiro	35				
Receitas financeiras		90.324	61.067	114.748	75.692
Despesas financeiras		(154.481)	(91.603)	(196.379)	(123.545)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(382)	(17.572)	(19.020)	(22.324)
		(64.539)	(48.108)	(100.651)	(70.177)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		113.916	167.918	98.159	166.203
Imposto de renda e contribuição social	26 (b)		(,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	(= ===\)	(12.22)
Do exercício		(40,000)	(16.472)	(2.226)	(16.333)
Diferidos		(40.966)	(24.835)	(22.983)	(23.259)
Lucro líquido do exercício	_	72.950	126.611	72.950	126.611
Lucro básico e diluído por ação	36	0,65	1,12		

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

	Controladora e	e consolidado
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	72.950	126.611
Outros componentes do resultado abrangente Resultado com derivativos - hedge accounting	25.458	6.461
Total do resultado abrangente do exercício	98.408	133.072

Na demonstração do resultado abrangente, o resultado com derivativos — *hedge accounting* é apresentado líquido dos impostos. Os efeitos fiscais deste componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 26.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

Ajustes de avaliação patrimonial

		-	De	eemed cost			Reserv	as de lucros				
	Nota	Capital social	Própria	De investidas	Hedge accounting	Legal	Orçamento de capital	Dividendos adicionais	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 31 de março de 2011	23	455.900	645.687	674.582	(15.300)	15.199	158.255	21.062	(1.899)			1.953.486
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos								(21.062)				(21.062)
Realização de mais-valia de deemed cost Resultado com derivativos - hedge accounting			(38.508)	(364)	6.461						38.872	6.461
Incorporação de deemed cost da OMTEK Aquisição de ações de emissão própria			3.374	(3.374)					(10.854)			(10.854)
Opções de ações outorgadas									(10.054)	106		106
Lucro líquido do exercício Destinação do lucro:											126.611	126.611
Constituição de reservas						6.331	123.068				(129.399)	
Dividendos mínimos obrigatórios Dividendos adicionais propostos								6.014			(30.070) (6.014)	(30.070)
·					()						(0.0 : .)	
Em 31 de março de 2012	23	455.900	610.553	670.844	(8.839)	21.530	281.323	6.014	(12.753)	106		2.024.678
Aumento de capital com reservas Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos		158.250					(158.250)	(6.014)				(6.014)
Realização de mais-valia de deemed cost			(31.358)	(789)				(,			32.147	(/
Reclassificação deemed cost - Próprio x Investidas Resultado com derivativos - hedge accounting			(1.377)	1.377	25.458							25.458
Aquisição de ações de emissão própria									(1.785)	4.070		(1.785)
Opções de ações outorgadas Opções de ações exercidas									727	1.876 (129)	182	1.876 780
Lucro líquido do exercício										,	72.950	72.950
Destinação do lucro: Constituição de reservas						3.647	71.632				(75.279)	
Dividendos mínimos obrigatórios Dividendos adicionais propostos								12.674			(17.326) (12.674)	(17.326)
Em 31 de março de 2013		614.150	577.818	671.432	16.619	25.177	194.705	12.674	(13.811)	1.853		2.100.617

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

Name			Controladora	ora Consolidad		
Number Page		2013	2012	2013	2012	
Depresinação a mortização 161.381 145.091 209.505 184.981 209.505 243.617 166.910 209.505 243.617 166.910 209.505 243.617 166.910 209.505 243.617 166.910 209.505 243.617 166.910 209.505 243.617 243.617 166.910 209.505 243.617 243.61	Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Name		72.950	126.611	72.950	126.611	
Resultado de equivalência patrimonial (13.87%) (27.543) (4.754) (31.978) Resultado de equivalência patrimonial (13.828) (20.539) (20.5	Depreciação e amortização	151.381	145.091	209.505	184.963	
Resultado de equivalência patrimonial (13,828) (20,539) 3,615 451 Canho de capital en investimento controlado em conjunto (13,720) Deságio apurado em compra de investimentos (11,269) (11,270) Deságio apurado em compra de investimentos (11,270) (11,289) Resultado de investimento e imobilizado bavados (77) (1,968 30,831 31,221 21,1705 Constituição de provats ão prara contringências, liquidas (858 458 458 32,339 Provisão (revers 30) para perdas na realização dos estoques (620 446 459 76,327 33,222 Provisão (revers 30) para perdas na realização dos estoques (12,885 5,028 13,949 5,088 5,088 13,949 5,088 Variações nos ativos e passivos (18,885 20,887 (21,879 33,949 5,088 13,949 1		177.358	147.642	243.617	166.910	
Canho de capital em investimento controlado em conjunto 11,250 8.25 11,250		, ,	, ,	, ,	, ,	
Resultado de investimento imbellizado baixados (57) (1096) 325 1.1786		(13.828)	,	3.615		
National Definition 1.00			, ,		, ,	
Constituição de provisa para contingências, liquidas 14.521 6.577 15.987 5.332 Imposto de renda e contribuição social diferidos 40.966 24.835 22.983 23.259 Provisão (reversão) para perdas na realização dos estoques 6.266 14.96 6.272 70.3222 Ajuste a valor presente e outros 14.478 46.479 70.9371 57.5816	• '	(57)	, ,	005		
Provisio (eversáb) para perdas na realização dos estoques 14.278 5.028 13.949 5.086 14.278 13.949 5.086 14.278 13.949 5.086 14.278 14.278 13.949 15.086 14.278 14.278 13.949 15.086 14.278 14.278 13.949 15.086 14.278 14.278 13.949 15.086 14.278 14.278 14.278 14.278 14.278 13.949 13.949 15.086 14.278						
Provisão (reversão) para perdas na realização dos estoques						
Aguste a valor presente e outros 14.278 5.028 13.949 5.086 5.086 1.0586 5.086	•					
Variações nos ativos e passivos 20.887 (21.873) 26.872 Contas a receber de clientes 10.372 6.852 (8.731) 11.506 Tributos a recuperar (51.615) (24.094) (51.679) (23.566) Aplicações financeiras (1.99) (3.933) Partes relacionadas 3.216 (2) (1.623) Fornecedores (28.518) (2.994) (36.947) (14.223) 5.016 (9.992) Fornecedores (28.518) (2.994) (36.947) (14.223) 5.016 14.222 Salários e contribuições sociais (28.518) (2.910) (2.001) (2.001) 1.00707 7.0070 2.006 1.868 1.00707 7.0070 2.006 1.868 1.00			5.028		5.086	
Estoques		519.434	464.799	709.371	575.816	
Estoques		(10 505)	20.007	(24.072)	00.570	
Tributos a recuperar (51.615) (24.094) (51.679) (23.566) Aplicações financeiras (19.99) (3.933) Partes relacionadas (28.518) (28.518) (29.40) (16.23) (16.23) (28.518) (29.40) (3.69.47) (14.223) (28.518) (28.518) (29.40) (3.69.47) (14.223) (28.518) (28.518) (29.40) (3.69.47) (14.223) (28.518) (28.518) (29.40) (3.69.47) (14.223) (28.518) (28.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518) (29.40) (29.518)						
Aplicações financierias 1,999 3,933 3,216 6 (2) (1,623) 2,000 3,100 3,	·			, ,		
Partes relacionadas		(01.010)	(21.001)		, ,	
Outros aivos 5.423 (8.832) 5.016 (9.992) Fornecedores (28.518) (2.984) (36.97) (1.223) Salários e contribuições sociais 5.362 7.310 9.226 9.803 Tributos a recolher 767 2.889 2.066 1.868 Impostos parcelados (4.729) (10.119) (5.407) (10.707) Provisão para contingencias - liquidações (28.927) (16.036) (31.142) (16.767) Outros passivos (6.701) (22.715) (6.237) (24.464) Juros pagos (10.384) (13.464) (6.488) (37.708) Imposto de renda e contribuição social pagos (35.562) (13.464) (6.48.85) (37.708) Imposto de renda e contribuição social pagos (24.858) (60.594) (24.401) 468.266 Fluxo de caixa das atividades de investimentos (24.458) (60.594) (24.405) (69.010) Adições ao imobilizado e intangivel (224.056) (21.3367) (361.702) 3.649 Recebimento de recursos pela venda de inves			3.216	, ,		
Salários e contribuições sociais 5.362 (7.310) 9.225 (8.66) 1.86 (8.66) Tributos a recolher 767 (2.889) 2.066 1.86 (10.707) Provisão para contingencias - liquidações (28.927) (10.030) (31.142) (16.767) Outros pagos saivos contingencias - liquidações (28.927) (16.030) (31.142) (16.767) Caixa proveniente das operações 402.283 421.153 561.661 502.096 Juros pagos 35.662 (13.464) (64.885) (37.708) Imposto de renda e contribuição social pagos (12.883) (21.666) (46.826) Fluxo de caixa das atividades operacionais 366.721 394.796 494.610 468.266 Fluxo de caixa das atividades de investimentos (244.658) (60.594) (244.805) (59.010 Adições ao sa tivos biológicos (plantio e tratos) (244.658) (60.594) (244.805) (30.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (244.658) (60.594) (244.805) (30.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (244.658) (60.594) (244.805)	Outros ativos	5.423	(8.832)	, ,		
Tributos a recolher	Fornecedores	(28.518)	(2.984)	(36.947)	(14.223)	
Impostos parcelados (4.729) (10.119) (5.407) (10.707) Provisão para contingencias - liquidações (28.927) (16.036) (31.142) (16.767) Qutros passivos (28.927) (16.036) (31.142) (16.767) Qutros passivos (28.927) (16.036) (22.715) (6.237) (24.464) Quartos pagos (35.602) (13.464) (64.885) (37.708) Quartos pagos (35.562) (13.464) (64.885) (37.708) Quartos pagos (13.664) (14.322) Quartos pagos (13.662) (13.464) (64.885) (14.322) Quartos pagos (12.893) (12.893) (2.166) (14.322) Quartos de renda e contribuição social pagos (14.822) Quartos de caixa das atividades operacionais (24.4658) (60.594) (24.805) (28.906) (14.322) Quartos de recursos em investimentos (24.4658) (60.594) (24.805) (28.909) (308.318) Quartos pagos (20.886) Quartos (20.899) (,					
Provisão para contingencias - liquidações (28,927) (16,036) (31,142) (16,767) Outros passivos (6,701) (22,715) (6,237) (24,646) Caixa proveniente das operações 402,283 421,153 561,661 520,296 Juros pagos (35,562) (13,464) (64,885) (37,708) Imposto de renda e contribuição social pagos (36,721) 394,796 494,610 468,268 Fluxo de caixa das attividades de investimentos Adições a imbolitizado e intangivel (244,658) (60,594) (244,805) (59,010) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224,056) (220,886) (288,090) (308,318) Recebimento de recursos pela venda de investimento Uniduto 1,747 3,477 2,090 3,649 Recebimento de recursos pela venda de investida por mudança de participação societária (5,741) (17,864) (1,202) (5,364) Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada (5,741) (17,864) (1,202) (5,364) Dividendos e Juras sobreo o capital próprio recebidos 8,604 21,373						
Outros passivos (6.701) (22.715) (6.237) (24.464) Caixa proveniente das operações 402.283 421.153 561.661 520.296 Juros pagos (35.562) (13.464) (64.885) (37.708) Imposto de renda e contribuição social pagos (35.562) (13.483) (2.166) (14.322) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais 366.721 394.796 494.610 488.266 Fluxo de caixa das atividades de investimentos (244.658) (60.594) (244.805) (59.010 Adições ao imobilizado e intangível (208.935) (220.886) (288.090) (308.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (244.658) (60.594) (244.805) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de imobilizado 1.747 3.477 2.090 3.649 Recebimento de recursos pela venda de investimanto Uniduto 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320 1.320	• •	, ,	, ,	, ,	, ,	
Caixa proveniente das operações 402.283 421.153 561.661 520.296 Juros pagos (35.562) (13.464) (64.885) (37.708) Imposto de renda e contribuição social pagos (12.893) (2.166) (14.322) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais 366.721 394.796 494.610 468.266 Fluxo de caixa das atividades de investimentos Aplicação de recursos em investimentos (244.658) (60.594) (244.805) (59.010) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) Acições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de imobilizado 1.747 3.477 2.090 3.649 Recebimento de recursos pela venda de investimento Uniduto 6.085 6.085 6.782 Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investimento Uniduto 1.320 4.1320 4.131 100.588 Caixa e equivalentes de caixa de investimento (5.741) (17.864) (1.202) (5.364)			,	, ,	, ,	
Juros pagos (35.562) (13.464) (64.885) (37.708) (10.893) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166)						
Imposto de renda e contribuição social pagos (12.893) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (14.322) (2.166) (2.						
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais 366.721 394.796 494.610 468.266 Fluxo de caixa das atividades de investimentos (244.658) (60.594) (244.805) (59.010) Aplicação de recursos em investimentos (224.958) (220.886) (228.899) (308.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de imobilizado 1.747 3.477 2.090 3.649 Recebimento de recursos pela venda de investimento Uniduto 6.085 6.782 6.782 Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investida por mudança de participação societária 1.320 1.320 Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada 1.320 1.320 1.320 Adiantamento para futuro aumento de capital (5.741) (17.864) (1.202) (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos <td>. •</td> <td>(35.562)</td> <td>,</td> <td>, ,</td> <td>, ,</td>	. •	(35.562)	,	, ,	, ,	
Aplicação de recursos em investimentos (244.658) (60.594) (244.805) (59.010) Adições ao imbólilizado e intangível (208.935) (220.886) (228.090) (308.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de imobilizado (244.658) (213.367) (361.770) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de investimento Uniduto (240.056) (213.367) (308.041) Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investida por mudança de participação societária (1.320) (25.364) Adiantamento para futuro aumento de capital (5.741) (17.864) (1.202) (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (710.786) (616.318) (954.342) (96.997) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Adiantamento para futuro aumento de capital (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas (1.785) (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas (1.785)		366.721				
Adições ao imobilizado e intangível (208.935) (220.886) (288.090) (308.318) Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) (Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (224.056) (213.367) (361.770) (308.041) Recebimento de recursos pela venda de imobilizado 1.747 3.477 2.090 3.649 6.782 Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investida por mudança de participação societária 100.588 Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada Adiantamento para futuro aumento de capital Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) (5.33) Captação de financiamentos receiros 11.0786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) (8.400) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) (26ixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 1191.077 172.093 223.723 188.348 (26ixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219		(244.658)	(60.594)	(244.805)	(59.010)	
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado 1.747 3.477 2.090 3.649	Adições ao imobilizado e intangível	, ,	,			
Recebimento de recursos pela venda de investimento Uniduto Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investida por mudança de participação societária 100.588		, ,	,	, ,	,	
Aumento no caixa e equivalentes de caixa de investida por mudança de participação societária Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada Adiantamento para futuro aumento de capital próprio recebidos Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos Instrumentos financeiros derivativos Instrumentos financeiros derivativos Instrumentos financiamentos - terceiros Amortização de financiamentos - Copersucar Amortização de financiamentos - terceiros Adiantamento para futuro aumento de capital Compra de ações em tesouraria Alienação de ações por opções exercidas Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 1.320 1.320 (5.34) (5.741) 1.786) (1.780) (480.456) (889.564) (569.714) (589.714) (689.564) (889.564) (889.564) (569.714) (589.714) (589.714) (599.714) (696.97 (70.786) (10.818) (10.818) (10.824) (10.8		1.747		2.090		
participação societária 100.588 Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada 1.320 Adiantamento para futuro aumento de capital (5.741) (17.864) (1.202) (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 4.213 Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos 14.063 (965) 9.201 (533) Captação de financiamentos - terceiros 710.786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084)	·		6.085		6.782	
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada 1.320 (5.364) Adiantamento para futuro aumento de capital (5.741) (17.864) (1.202) (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos Instrumentos financeiros derivativos 14.063 (965) 9.201 (533) Captação de financiamentos - terceiros 710.786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>100 500</td>					100 500	
Adiantamento para futuro aumento de capital (5.741) (17.864) (1.202) (5.364) Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 4.213 Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos Instrumentos financeiros derivativos 14.063 (965) 9.201 (533) Captação de financiamentos - terceiros 710.786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa	' ' '		1 320		100.566	
Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos 8.604 21.373 4.213 Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (673.039) (480.456) (889.564) (569.714) Fluxo de caixa das atividades de financiamentos Instrumentos financeiros derivativos 14.063 (965) 9.201 (533) Captação de financiamentos - terceiros 710.786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - terceiros (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (17.85) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalent	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	(5.741)		(1.202)	(5.364)	
Pluxo de caixa das atividades de financiamentos 14.063 (965) 9.201 (533) (533) (534) (533) (, ,	, ,		(5.55.)	
Instrumentos financeiros derivativos	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(673.039)	(480.456)	(889.564)	(569.714)	
Captação de financiamentos - terceiros 710.786 616.318 954.342 696.997 Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (17.85) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219	Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Amortização de financiamentos - Copersucar (12.814) (8.246) (15.030) (8.460) Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219			, ,			
Amortização de financiamentos - terceiros (177.551) (308.257) (300.133) (379.962) Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219						
Adiantamento para futuro aumento de capital 7.386 22.851 Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) (20.243)						
Compra de ações em tesouraria (1.785) (10.854) (1.785) (10.854) Alienação de ações por opções exercidas 780 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219	•	(177.551)	(300.237)			
Alienação de ações por opções exercidas 780 780 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219		(1.785)	(10.854)			
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (36.084) (30.243) (36.084) (30.243) Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos 497.395 257.753 618.677 289.796 Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219		, ,	, ,,,,,		(12.22.)	
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa 191.077 172.093 223.723 188.348 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(36.084)	(30.243)	(36.084)	(30.243)	
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício 288.554 116.461 410.567 222.219	Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	497.395	257.753	618.677	289.796	
·	Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	191.077	172.093	223.723	188.348	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício 479.631 288.554 634.290 410.567	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	288.554	116.461	410.567	222.219	
	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	479.631	288.554	634.290	410.567	

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

	Controlador			Consolidado
	2013	2012	2013	2012
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	1.337.108	1.209.511	1.708.172	1.447.089
Receita referente a construção de ativos próprios	305.083	281.140	459.191	397.355
Outras receitas	4.309	2.799	4.565	3.301
	1.646.500	1.493.450	2.171.928	1.847.745
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(471.064)	(394.382)	(526.468)	(432.855)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(363.282)	(346.158)	(573.946)	(492.928)
Recuperação (perda) de valores ativos	526	(150)	510	3.289
	(833.820)	(740.690)	(1.099.904)	(922.494)
Valor adicionado bruto	812.680	752.760	1.072.024	925.251
Depreciação e amortização	(151.381)	(145.091)	(209.505)	(184.963)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(177.358)	(147.642)	(243.617)	(166.910)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	483.941	460.027	618.902	573.378
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	13.828	20.539	(3.615)	(451)
Receitas financeiras	172.804	200.535	211.001	236.226
Outras	800	26.966	1.702	28.921
Valor adicionado total a distribuir	671.373	708.067	827.990	838.074
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	194.582	187.022	254.284	229.167
Benefícios	75.890	63.321	98.568	78.776
FGTS	16.578	14.378	22.315	17.579
Honorários dos administradores	11.246	11.372	12.228	12.720
Impostos, taxas e contribuições	00045	= 4 400		04.400
Federais	60.245	54.199	53.574	61.189
Estaduais	146	1.675	13.887	13.338
Municipais Menos: incentivos fiscais estaduais	431	403	1.094	480
Financiadores			(11.947)	(7.537)
Juros	84.221	52.714	121.222	79.937
Aluguéis	3.978	4.794	1.076	1.961
Variações cambiais	82.862	157.040	115.273	182.858
Outras	68.244	34.538	73.466	40.995
Dividendos	17.326	30.070	17.326	30.070
Lucros retidos do exercício	55.624	96.541	55.624	96.541
Valor adicionado distribuído	671.373	708.067	827.990	838.074

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

1.1 Informações gerais

A São Martinho S.A. ("Companhia"), suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, "o Grupo") têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração agrícola e pecuária; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 64% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 36% de fornecedores terceiros.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de acúcar e etanol e cogeração de energia.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), com sede em Pradópolis, Estado de São Paulo. A Companhia é controlada pela *holding* LJN Participações S.A. ("LJN"), com participação de 56,12% no capital votante. A LJN, por sua vez, é de propriedade das seguintes *holdings* familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de junho de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído (deemed cost) de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos na data de transição para IFRS/CPCs, e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) e ativos biológicos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas e controladas em conjunto

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Adicionalmente, a Companhia detém participações societárias de controle conjunto. Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em entidades controladas em conjunto são registrados pelo método de consolidação proporcional, no qual a Companhia reconhece nas demonstrações financeiras consolidadas sua participação nos ativos, passivos e nas receitas e despesas da entidade controlada em conjunto.

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Controladora e das suas controladas e controladas em conjunto, observando os percentuais de participação em vigor e os critérios de consolidação proporcional aplicáveis. Os saldos consolidados incluem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Subsidiárias:		<u> </u>
Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Vale do Mogi")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, e locação de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração e comercialização de energia elétrica, pesquisa e desenvolvimento de novas fontes de energia e participação em outras sociedades.
Mirtilo Investimentos e Participações S.A. ("Mirtilo")	100%	Exploração de contratos de parceria agrícola.
Omtek (investimento incorporado pela Companhia em 30 de maio de 2011)	100%	Industrialização e comercialização, no mercado externo, de sal sódico.
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, bem como a gestão e comercialização de bens próprios.
Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("SC")	32,19%	Atividade agroindustrial: industrialização de canade-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de açúcar, etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica, exploração agrícola e participação em sociedades.
Agro Pecuária Boa Vista S.A. ("ABV")	32,53% (direta e indiretamente)	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola.
SMA Indústria Química S.A. ("SMA")	50%	Produção e comercialização de produtos químicos renováveis de alta performance, bem como outros produtos correlatos.
Usina Santa Luiza S.A. ("USL")	49,73% (direta e indiretamente)	Prestação de serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S.A. ("UBV") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana- de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de etanol e seus derivados e exploração agrícola.
SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana- de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de etanol e seus derivados e exploração agrícola.
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio") – controlada da SC	32,19%	Cogeração e comercialização de energia elétrica.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Segue abaixo o resumo dos montantes consolidados proporcionalmente pela Companhia de suas controladas em conjunto:

	Controladas em conjunto		
	2013	2012	
Ativo circulante	408.684	379.884	
Ativo não circulante: Realizável a longo prazo	277.297	246.244	
Investimentos, ativo biológico, imobilizado e intangível	2.606.939	2.464.744	
Total do ativo	3.292.920	3.090.872	
Passivo circulante	444.688	458.664	
Passivo não circulante Patrimônio líquido	1.441.07 <i>7</i> 1.407.155	1.182.093 1.450.115	
Total do passivo e patrimônio líquido	3.292.920	3.090.872	
Receita líquida de vendas	526.296	422.918	
Custos e despesas operacionais	(601.534)	(461.910)	
Prejuízo operacional, antes dos tributos	(60.323)	(37.317)	
Prejuízo do exercício	(31.783)	(31.783)	

Apresentação de informação por segmentos 2.3

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com os demonstrativos internos fornecidos para os principais tomadores de decisões operacionais. Os principais tomadores de decisões operacionais, responsáveis pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais são: a diretoria, a presidência e o conselho de administração, responsáveis inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

2.4 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados como "Variações monetárias e cambiais liquidas" (Nota 35), exceto quando diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa qualificadas.

11 de 86

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica os ativos financeiros como: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. O Grupo não possui nenhum ativo financeiro classificado como mantido até o vencimento ou disponível para venda.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e outros ativos", parte do "Caixa e equivalentes de caixa" e "Partes relacionadas" (Notas 7, 8 e 11).

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados ao resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxo de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se o mercado de um ativo financeiro não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - impairment

O Grupo avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e a redução ao valor recuperável é incorrida somente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Se identificada a perda, o valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido no resultado.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por redução ao valor recuperável é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar a redução ao valor recuperável com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após a redução ser reconhecida, a reversão da perda será reconhecida na demonstração do resultado.

Instrumentos financeiros derivativos 2.7

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como hedge accounting.

As variações no valor justo dos derivativos designados e qualificados como hedge de valor justo são registradas na demonstração do resultado, como quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo protegido por hedge que são atribuíveis ao risco protegido.

Os derivativos do Grupo designados como hedge accounting são apenas de "fluxo de caixa", cujas transações e valor justo estão descritos na Nota 30.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de hedge e os itens protegidos por hedge.

As operações de hedge accounting seguem a política de risco aprovada pela administração da Companhia e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo.

Apenas a parcela dos derivativos designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do risco, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquida do imposto de renda e da contribuição social diferidos. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "Resultado financeiro".

Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por hedge afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica "Receita líquida de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do hedge.

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou impairment), quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. As contas a receber no mercado externo são ajustadas pela variação cambial apurada na data de fechamento do balanco.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de realização. O custo dos estoques de produtos acabados contempla valores incorridos na aquisição e nos gastos gerais de fabricação.

2.10 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, bem como dos débitos correntes, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 26).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

2.11 Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante. Os correspondentes passivos em discussão são demonstrados na Nota 29.

2.12 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol. Esses ativos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

A cana-de-açúcar é classificada como cultura permanente, cujo ciclo produtivo economicamente viável tem, em média, cinco anos após o seu primeiro corte.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota 15.

O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, sendo registrado na sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos".

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material e, nesses casos, os gastos incorridos constituem-se como referência de valor justo.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana-de-açúcar (tratos culturais) são apropriados às safras em andamento e classificados na rubrica "Ativos Biológicos" (Nota 15).

A cana-de-açúcar no momento da colheita é considerada como produto agrícola e é mensurada pelo seu valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

2.13 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*) para os grupos de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias mencionadas na Nota 16. Terras e terrenos não são depreciados.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

A Companhia, SC e Vale do Mogi avaliaram determinados ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição para os CPCs/IFRS; ou seja, 1º de abril de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos tributos diferidos (Nota 16 (a)).

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

2.14 Intangível

(i) Ágio/deságio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(ii) Programas de computador (softwares)

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos. Os custos associados à manutenção de software são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

(iii) Relacões contratuais com parceiros e fornecedores de cana-de-acúcar

As relações contratuais com parceiros e fornecedores de cana-de-açúcar adquiridas são reconhecidas pelo valor justo na data de aquisição. As relações contratuais têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada com base na quantidade colhida de cana-de-açúcar durante o prazo do contrato com o parceiro ou fornecedor.

(iv) Contratos de energia

Os contratos de energia, adquiridos na aquisição de participação societária, são reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição e amortizados com base no prazo dos contratos.

Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros 2.15

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preco líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente ("UGC").

2.16 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Provisões 2.17

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos do Grupo.

O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os juros pagos são classificados na demonstração dos fluxos de caixa como atividades operacionais.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.19 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos. Os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e as variações monetárias e cambiais correspondentes.

2.20 Reconhecimento de receita e apuração do resultado

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

O reconhecimento da receita ocorre quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir.

(i) Venda de produtos e prestação de serviços

O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante ao tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida em que ocorrem.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

(iii) Demais receitas (despesas) e custos

As demais receitas (despesas) e custos são reconhecidas no resultado de acordo com o regime contábil de competência de exercícios.

2.21 Reapresentação de saldos comparativos

Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, a Companhia passou a classificar como despesa financeira as atualizações aplicadas sobre as provisões para contingências (anteriormente classificadas como despesas gerais e administrativas). A mudança aconteceu para refletir de forma mais adequada as variações patrimoniais decorrentes de mudança do valor do dinheiro no tempo. Como consequência, a demonstração do resultado do exercício, controladora e consolidado de 31 de março de 2012, apresentada para fins de comparação, foi ajustada e está sendo reapresentada.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

	Controladora			Consolida		
		Reclas-				
	Original	sificação	Ajustado	Original	sificação	Ajustado
Lucro bruto	309.395		309.395	376.552		376.552
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(47.724)		(47.724)	(53.748)		(53.748)
Despesas gerais e administrativas	(100.941)	7.124	(93.817)	(120.499)	7.539	(112.960)
Resultado de equivalência patrimonial	20.539		20.539	(451)		(451)
Outras receitas (despesas), líquidas	27.633		27.633	26.987		26.987
			_			
	(100.493)	7.124	(93.369)	(147.711)	7.539	(140.172)
Lucro operacional	208.902	7.124	216.026	228.841	7.539	236.380
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	61.067		61.067	75.692		75.692
Despesas financeiras	(84.479)	(7.124)	(91.603)	(116.006)	(7.539)	(123.545)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(17.572)		(17.572)	(22.324)		(22.324)
	(40.984)	(7.124)	(48.108)	(62.638)	(7.539)	(70.177)
Lucro entes de imposto de rondo e						
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.918	:	167.918	166.203	:	166.203

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantidas reais, histórico e outras características.

(b) Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques

A provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.

(c) Valor justo dos ativos biológicos

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia, UBV, SC e Mirtilo representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados como mencionado na Nota 15.

(d) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

(e) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente para que seu registro não apresente uma divergência significativa para o correspondente valor justo no momento inicial. Nesse contexto, a administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(g) Revisão das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado

O Grupo revisa e, se apropriado, ajusta as vidas úteis de seus ativos, no mínimo anualmente.

(h) Beneficios fiscais de ICMS

Conforme descrito na Nota 27, a UBV possui incentivos fiscais de ICMS concedido pelo Governo do Estado de Goiás. O Supremo Tribunal Federal – STF proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados.

Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a UBV vem acompanhando, juntamente com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

(i) Combinação de negócios e aquisição de participação societária

Conforme descrito na Nota 38, a administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing alocation* (PPA).

As premissas utilizadas para a determinação do PPA se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de aquisição.

4 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IAS 1 "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.
- IFRS 9 "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2015.

- IFRS 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas", incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) "Demonstrações Consolidadas". Apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2013. O Grupo avaliou que sua adoção não trará impacto às suas demonstrações financeiras.
- IFRS 11 "Acordos em Conjunto", emitida em maio de 2011, e incluída como alteração ao texto do CPC 19(R2) "Negócios em Conjunto". A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido para controle compartilhado. A norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2013. Segue abaixo o efeito no consolidado caso a administração da Companhia tivesse optado pela adoção antecipada do pronunciamento:

					C	onsolidado
			2013			2012
	Saldo apresentado	Saldo após CPC 19 (R2)	Variação	Saldo apresentado	Saldo após CPC 19 (R2)	Variação
Ativo						
Circulante	1.031.966	858.713	(173.253)	663.206	495.599	(167.607)
Não circulante	4.601.144	4.006.249	(594.895)	4.123.961	3.689.951	(434.010)
Total do ativ o	5.633.110	4.864.962	(768.148)	4.787.167	4.185.550	(601.617)
Passiv o e patrimônio líquido						
Circulante	663.946	512.616	(151.330)	517.353	351.937	(165.416)
Não circulante	2.868.547	2.251.729	(616.818)	2.245.136	1.808.935	(436.201)
Patrimônio líquido	2.100.617	2.100.617		2.024.678	2.024.678	
Total do passivo e patrimônio líquido	5.633.110	4.864.962	(768.148)	4.787.167	4.185.550	(601.617)
Resultado						
Lucro bruto	402.260	361.770	(40.490)	376.552	343.303	(33.249)
Receitas (despesas) operacionais	(203.450)	(182.837)	20.613	(140.172)	(133.251)	6.921
Despesas financeiras	(100.651)	(63.515)	37.136	(70.177)	(40.598)	29.579
Imposto de renda e contribuição social	(25.209)	(42.468)	(17.259)	(39.592)	(42.843)	(3.251)
Lucro líquido do exercício	72.950	72.950		126.611	126.611	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IFRS 12 "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", considerada em um novo pronunciamento CPC 45 "Divulgação de Participações em Outras Entidades". Trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.
- IFRS 13 "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 "Mensuração do Valor Justo". O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo dispõe de políticas e procedimentos para administrar, por meio da utilização de instrumentos financeiros, os riscos de mercado relacionados com variação cambial e volatilidade dos preços do açúcar no mercado internacional de *commodities*, inerentes a seus negócios.

Tais políticas são acompanhadas pela Administração e referendadas pelo Conselho de Administração e incluem: (a) procedimentos de gerenciamento e monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (b) estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (c) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Com base nessas políticas, os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia e SC contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. As operações contratadas não ultrapassam os volumes e valores de vendas a entregar junto a clientes e têm por objetivo assegurar níveis mínimos de rentabilidade às vendas futuras. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

A Companhia e a SC gerenciam ativamente as posições contratadas, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas posições firmadas em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros e de opções da bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE *Futures US*) e em mercado de balcão com sólidas instituições financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Risco cambial

A Companhia, a UBV e a SC atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, de maneira mais relevante, em relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos reconhecidos.

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas controladas pela Companhia administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. As empresas, cujas operações estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de *hedge*, efetuadas sob a orientação da tesouraria da Companhia. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, as entidades controladas pela Companhia usam contratos a termo de moedas, NDFs e estratégia de opções. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

A política de gestão de risco financeiro da Companhia é a de proteger o maior volume possível dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

5.2.1 Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2013:

Ativocirculante	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista) Contas a receber de clientes Instrumentos financeiros derivativos	174.194 18.150 84.998	86.526 9.015 42.220
Total dos ativos	277.342	137.761
Passivos Circulante: Empréstimos e financiamentos Instrumentos financeiros derivativos Outros passivos	184.945 15.149 3.786	91.839 7.523 1.880
Não circulante: Empréstimos e financiamentos Outros passivos	671.963 3.786	333.679 1.880
Total dos passivos	879.629	436.801
Sub-total líquido (-) Financiamentos vinculados a exportações - ACC e PPE (*)	(602.287) 822.318	(299.040) 408.341
Exposição líquida ativa	220.031	109.301

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2013 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 2,0132 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 2,0138 por US\$ 1,00 para os passivos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(*) Os saldos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira referem-se substancialmente a empréstimos na modalidade de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio – ACC, Nota de Crédito a Exportação e Pré-Pagamento de Exportação – PPE, com vencimentos nos meses de abril de 2013 a julho de 2018, que estão vinculados à exportação de produtos. Tendo em vista que a liquidação dos contratos mencionados acima se dará mediante exportações de produtos, a Administração entende que estas operações possuem *hedge* natural e que, portanto, as variações cambiais produzirão efeitos temporais nas demonstrações financeiras, sem efeito equivalente no fluxo de caixa.

Risco de volatilidade no preco de commodities 5.3

O Grupo está exposto ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados como acúcar e etanol.

Em 31 de março de 2013, 4.979 toneladas de açúcar estavam precificadas junto a parceiros comerciais previstas para entrega a partir de abril de 2013, com fixação em um preço médio de 18,91¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso).

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros 5.4

O Grupo segue a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós-fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas, conforme definido na política do Grupo. Com relação aos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira o Grupo entende que os juros reagem aos movimentos da economia, de forma que, quando apresentam aumento, de maneira geral a economia está aquecida, permitindo que o Grupo pratique preços de venda acima da média histórica.

Risco de crédito **5.5**

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos do Grupo, mediante Política de Gestão de Riscos de Contraparte. O Grupo controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do rating da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes o Grupo avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

Risco de liquidez 5.6

A previsão de fluxo de caixa é realizada para o Grupo e agregada pelo Departamento financeiro. Este Departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de março de 2013, o Grupo mantinha aplicações financeiras representadas substancialmente por operações compromissadas lastreadas por títulos públicos e por fundos de renda fixa, indexados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado, que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

			(ontroladora
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de março de 2013				
Em préstim os e financiam entos	237.630	361.365	679.244	114.779
Instrumentos financeiros derivativos	14.297			
Fornecedores	76.315			
Aquisição de participação societaria	71.808	9.849		
Outros passivos	16.393	3.912		
Em 31 de março de 2012				
Empréstim os e financiam entos	117.551	106.283	483.201	81.928
Instrumentos financeiros derivativos	13.542			
Fornecedores	56.751			
Aquisição de participação societaria	57.906	55.569		
Outros passivos	13.769	3.538	3.279	

Análise de sensibilidade **5.**7

Em conformidade com a Instrução CVM nº 475, a Companhia demonstra no quadro a seguir, uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros relativos à precificação e proteção de risco cambial e de outros ativos e passivos financeiros denominados em moeda estrangeira em 31 de março de 2013, que são considerados pela Administração como o risco mais relevante a que o Grupo está exposto. Esta análise considera as expectativas da Administração com relação ao cenário futuro projetado, por este motivo não foi auditada pelos auditores independentes.

Controladora:		Ce	nário provável	Cená	irios possíveis
	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
Risco de taxa de câmbio					
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do US\$	2,08	5.541	(39.390)	(84.321)
Contas a receber	Queda do US\$	2,08	577	(4.098)	(8.773)
Em préstim os e fin anciam entos de curto e longo prazo	Alta do US\$	2,38	(122.913)	(322.651)	(522.388)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	2,08	17.985	(187.784)	(393.553)
Contas a pagar	Alta do US\$	2,14	(486)	(2.500)	(4.515)
Risco de preço					
Contratos a termo de açúcar - NDF	Aumento no preço da commoditie	17,81	323	(29.408)	(59.139)
Compra mercado futuro - Açúcar	Queda no preço da commoditie	18,74	(19)	(3.024)	(6.030)
Venda mercado futuro - Açúcar	Aumento no preço da commoditie	20,35	654	(14.194)	(56.354)
Venda de "call" - Açúcar	Aumento no preço da commoditie	22,20	77	(39)	(155)
Compra de "call" - Açúcar	Queda no preço da commoditie	24,95		(2)	(5)
Venda de "put" - Açúcar	Aumento no preço da commoditie	19,13	(2)	(211)	(420)
Compra de "put" - Açúcar	Queda no preço da commoditie	19,26	20	(1.831)	(3.681)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado:		Ce	nário provável	Cena	ários possíveis
	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
Risco de taxa de câmbio					
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do US\$	2,08	5.542	(39.392)	(84.326)
Contas a receber	Queda do US\$	2,08	577	(4.104)	(8.786)
Em préstim os e financiam entos de curto e longo prazo	Alta do US\$	2,36	(148.255)	(399.546)	(650.837)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	2,08	18.555	(190.726)	(400.006)
Contas a pagar	Alta do US\$	2,14	(486)	(2.500)	(4.515)
<u>Risco de preço</u>					
Contratos a termo de açúcar - NDF	Aumento no preço da commoditie	21,68	376	(32.729)	(65.834)
Compra mercado futuro - Açúcar	Queda no preço da com m oditie	17,71	(19)	(3.024)	(6.030)
Venda mercado futuro - Açúcar	A u m ento no preço da com m oditie	17,82	663	(14.399)	(56.980)
Venda de "call" - Açúcar	A u m ento no preço da com m oditie	17,82	109	(49)	(207)
Compra de "call" - Açúcar	Queda no preço da commoditie	17,65		(2)	(5)
Venda de "put" - Açúcar	Aumento no preço da com m oditie	17,76	2	(213)	(429)
Compra de "put" - Açúcar	Queda no preço da com m oditie	17,83	40	(2.446)	(4.931)

Gestão de capital **5.8**

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas acões ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O EBITDA considerado é o acumulado dos últimos doze meses.

O Grupo considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA. É aceitável que em anos de baixo preço, dada a ciclicalidade natural do setor, que este indicador atinja valores superiores. Porém, em caso de persistência do indicador em níveis elevados, as ações citadas acima, bem como outras, poderão ser colocadas em prática.

O referido índice é calculado e divulgado trimestralmente no relatório da administração (release) da Companhia.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.9 Apuração do valor justo

A determinação do valor justo ("fair value") dos instrumentos financeiros contratados pelo Grupo é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apreçamento no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro. A utilização de diferentes hipóteses pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados com os valores realizados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento de interpretação das informações de mercado.

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange* (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de "*Black & Scholes*", utilizando dados públicos de mercado, especificamente a curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por metodologia de desconto de fluxo de caixa futuro descontado, os quais são baseados em dados de mercado na data de cada efetivação, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo, para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Precos cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2); e
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Con	troladora
Conforme balanço patrimonial	Nível 1	Nível 2	Total
Em 31 de março de 2013			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	35.593		35.593
Opções de açúcar	6.017		6.017
Contratos a termo - câmbio		16.835	16.835
Contratos a termo - açúcar		20.787	20.787
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos de swap		(10.978)	(10.978)
Em 31 de março de 2012			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de etanol	8		8
Futuros de açúcar	4.404		4.404
Opções de açúcar	631		631
Contratos a termo - açúcar		4.518	4.518
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo - câmbio		(12.409)	(12.409)
Contratos de swap		(1.133)	(1.133)
		Co	nsolidado
Conforme balanço patrimonial	Nível 1	Nível 2	Total
Em 31 de março de 2013			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	35.696		35.696
Opções de açúcar	8.307		8.307
Contratos a termo - câmbio	0.307	17.376	17.376
contratos a termo campio			
Contratos a termo - acúcar			
Contratos a termo - açúcar		23.136	23.136
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos		23.136	23.136
,			
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos		23.136	23.136
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap		23.136	23.136
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012	4.223	23.136	23.136
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012 Ativo - Instrumentos financeiros derivativos	4.223 816	23.136	23.136 (11.829)
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012 Ativo - Instrumentos financeiros derivativos Futuros de açúcar		23.136	23.136 (11.829) 4.223
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012 Ativo - Instrumentos financeiros derivativos Futuros de açúcar Opções de açúcar		23.136	23.136 (11.829) 4.223 816
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012 Ativo - Instrumentos financeiros derivativos Futuros de açúcar Opções de açúcar Contratos a termo - açúcar		23.136	23.136 (11.829) 4.223 816
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos Contratos de swap Em 31 de março de 2012 Ativo - Instrumentos financeiros derivativos Futuros de açúcar Opções de açúcar Contratos a termo - açúcar Passivo - Instrumentos financeiros derivativos	816	23.136	23.136 (11.829) 4.223 816 4.548

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Instrumentos financeiros por categoria 6

Ativos conforme balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	ntroladora Total
Em 31 de março de 2013				
Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber de clientes Instrumentos financeiros derivativos	479.631 52.770		79.232	479.631 52.770 79.232
Partes relacionadas Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	4.578 3.262			4.578 3.262
Em 31 de março de 2012				
Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber de clientes Instrumentos financeiros derivativos Partes relacionadas Outros ativos, exceto pagamentos	288.554 33.869 17.672	722	9.561	288.554 33.869 10.283 17.672
antecipados	2.430			2.430
			Co	ntroladora
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de março de 2013				
Empréstimos e financiamentos Instrumentos financeiros derivativos Fornecedores Outros passivos	69.305	14.251	168.325 46 76.315 20.305	237.630 14.297 76.315 20.305
Em 31 de março de 2012				
Empréstimos e financiamentos Instrumentos financeiros derivativos Fornecedores Outros passivos	72.199 1.133	12.409	716.764 56.751 20.586	788.963 13.542 56.751 20.586

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

				Consolidado
Ativos conforme balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Total
Em 31 de março de 2013				
Caixa e equivalentes de caixa Aplicações financeiras Contas a receber de clientes Instrumentos financeiros derivativos Partes relacionadas Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	634.290 9.037 62.667 10 3.631	5.766	79.232	634.290 9.037 62.667 84.998 10
-	33-			00-
Em 31 de março de 2012 Caixa e equivalentes de caixa Aplicações financeiras Contas a receber de clientes Instrumentos financeiros derivativos Partes relacionadas Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	410.567 6.541 38.399 3.788 2.945	1.287	9.776	410.567 6.541 38.399 11.063 3.788
				Consolidado
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de março de 2013				
Empréstimos e financiamentos Instrumentos financeiros derivativos Fornecedores Partes relacionadas Outros passivos	75.639 46	10.931	1.906.287 4.172 98.235 398 16.317	1.981.926 15.149 98.235 398 16.317
Em 31 de março de 2012				
Empréstimos e financiamentos Instrumentos financeiros derivativos Fornecedores Partes relacionadas Outros passivos	78.927 1.543	12.726	1.153.442 76.655 224 17.034	1.232.369 14.269 76.655 224 17.034

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Caixa e equivalentes de caixa 7

		Con	ntroladora
	Rendimentos	2013	2012
Caixa e bancos Aplicações financeiras		176.424	39.011
. CDB . Debêntures com promissadas	100,90% (100,71% em 2012) da variação do CDI - taxa média ponderada 102,00% (100,95% em 2012) da variação do CDI - taxa média	89.449	77.036
	ponderada	213.758	172.507
		479.631	288.554
		C	onsolidado
	Rendimentos	2013	onsolidado 2012
Caixa e bancos	Rendimentos		
Aplicações financeiras	Rendimentos	2013	2012
Aplicações financeiras . CDB	100,82% (100,75% em 2012) da variação do CDI - taxa média ponderada	2013	2012
Aplicações financeiras	100,82% (100,75% em 2012) da variação do CDI - taxa média ponderada 101,94% (101,02% em 2012) da variação do CDI - taxa média	188.915 139.218	2012 54.744 129.895
Aplicações financeiras . CDB	100,82% (100,75% em 2012) da variação do CDI - taxa média ponderada 101,94% (101,02% em 2012) da	2013 188.915	2012 54·744

O saldo de caixa e bancos compreende a depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações do Grupo.

Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 30 (trinta) dias, sem perda de rendimentos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Contas a receber de clientes

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	C	ontroladora		Consolidado		
	2013	2012	2013	2012		
Clientes mercado interno	34.648	28.089	44.517	32.580		
Clientes mercado externo	18.122	5.780	18.150	5.819		
	52.770	33.869	62.667	38.399		

Para as posições em 31 de março de 2013 e de 2012, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Em 31 de março de 2013, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 97 (R\$ 445 no consolidado) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não possuem histórico de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	Con	ntroladora_	Co	onsolidado
Vencidas e não provisionadas:	2013	2012	2013	2012
Até 30 dias	23	106	45	309
de 31 a 60 dias		256	18	144
acima de 60 dias	74	462	382	447
A vencer:				
Em até 30 dias	48.426	30.271	57.579	34.094
de 31 a 60 dias	3.616	2.611	3.810	3.192
acima de 60 dias	631	163	833	213
	52.770	33.869	62.667	38.399

Os valores apresentados como vencidos são, substancialmente, relativos a processos de exportação, os quais eram faturados à vista e, em média, levam 30 dias para a conclusão do processo de recebimento. Em 31 de março de 2013, o prazo médio de recebimento das contas a receber foi de 25 dias (2012 – 16 dias).

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de contas a receber.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estoques 9

	Controladora		Consolidado	
•	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados e em elaboração	27.587	35.876	36.506	43.558
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	56.487	49.202	105.580	68.534
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	31.342	34.000	42.491	52.867
Provisão para redução dos estoques a valor de realização		(527)	(324)	(707)
	115.416	118.551	184.253	164.252
Ativocirculante	(102.220)	(104.624)	(148.661)	(137.375)
Não circulante	13.196	13.927	35.592	26.877

Visando expandir a sua produção, a Companhia, a UBV e a SC firmaram parcerias para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), cuja parte da entrega ocorrerá somente em exercício futuros.

Tributos a recuperar 10

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
COFINS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	36.929	23.645	56.364	43.515
ICMS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	37.078	16.427	47.151	25.777
PIS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	8.074	6.898	12.310	11.254
IOF sobre derivativos	5.407	4.751	5.407	4.751
Outros	2.940	669	3.291	985
	90.428	52.390	124.523	86.282
Ativocirculante	(43.280)	(28.977)	(57.085)	(39.701)
Não circulante (substancialmente de créditos sobre				
aquisições de imobilizado)	47.148	23.413	67.438	46.581

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

Os créditos sobre aquisições de imobilizado são compensados de acordo com a legislação fiscal aplicável.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Partes relacionadas 11

(a) Saldos da controladora e do consolidado:

				Co	ontroladora
		2013			2012
Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
		,			
9.853		266	7.854		248
2.405		38	3.082		796
31	2.013	18	18	1.500	
31			1		
461		202	1.120		220
64			86		
9			1.035		
52	2.565			12.678	
353			1.216		
				3.494	
45		15	17		
13.304	4.578	539	14.429	17.672	1.264
1.060		1 550	0.50		1.812
1.269		1.5/6	950		1.612
14.573	4.578	2.117	15.379	17.672	3.076
	9.853 2.405 31 31 461 64 9 52 353 45 13.304	9.853 2.405 31 2.013 31 461 64 9 52 2.565 353 45 13.304 4.578	Ativo circulante Ativo não circulante Passivo circulante 9.853 266 2.405 38 31 2.013 18 31 461 202 64 9 2.565 353 15 13.304 4.578 539 1.269 1.578	Ativo circulante Ativo não circulante Passivo circulante Ativo circulante 9.853 266 7.854 2.405 38 3.082 31 2.013 18 18 461 202 1.120 64 86 86 9 1.035 86 52 2.565 1.216 45 15 17 13.304 4.578 539 14.429 1.269 1.578 950	Ativo circulante Ativo não circulante Passivo circulante Ativo não circulante Ativo não circulante 9.853 266 7.854 2.405 38 3.082

								Consolidado
				2013				2012
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
De controladas e relacionadas:								
UBV	1.180		19		1.512		391	
USL	16		9		9			
SMBJ	15				1			
SC	337	10	137		760			
SMA	32				42			
Imobiliária Paramirim S/A	9				1.035			
Amy ris Brasil				30.931				23.543
CTC						3.546		
Caieira do Norte Monte Sereno Agrícola			3·355 858					
Outros	44		10		17	242		
Sub-total De acionistas, decorrentes de compras de	1.633	10	4.388	30.931	3.376	3.788	391	23.543
cana-de-açúcar	1.381		1.578		1.052		1.880	
	3.014	10	5.966	30.931	4.428	3.788	2.271	23.543

Em 31 de março de 2013, os saldos no ativo e passivo circulante (classificados em contas a receber, dividendos a receber e fornecedores no balanço patrimonial) referem-se a compras e vendas de produtos e serviços e dividendos a receber entre a Companhia e suas controladas e relacionadas. Os saldos no ativo e passivo não circulante são adiantamentos para futuro aumento de capital.

No consolidado, os saldos no passivo circulante em 31 de março de 2013, nos valores de R\$ 3.355 e R\$ 858 referem-se a antecipação de dividendos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações da controladora no exercício:

			31 de 1	narço de 2013
	Despesas administrativas	Receita de vendas	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
Vale do Mogi				35.476
UBV		44	11.318	264
USL			335	
SMA			362	
SC			1.235	2.139
SMBJ			110	
Outras			345	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de im óv eis	314			
- prestação de serviços	1.679			
- compras de cana-de-açúcar				10.626
	1.993	44	13.705	48.505

31 de março de 2012

	Despesas financeiras e administrativas	Receita de vendas	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
Omtek		47		
UBV		52	7.632	40
USL			363	
Vale do Mogi				34.194
SC		6.055	111	
SMA			300	
Outras			133	
Acionistas e partes relacionadas				
- aluguel de imóveis	239			
- prestação de serviços	1.272			
- compras de cana-de-açúcar				10.129
	1.511	6.154	8.539	44.363

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas à venda de melaço, vapor, aluguéis de imóveis, prestação de serviços advocatícios e compras de cana-de-açúcar.

As despesas reembolsadas por controladas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Transações do consolidado no exercício:

			31 de 1	março de 2013
	Despesas administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
UBV USL SMA		22	5.551 168 182	129
SC SMBJ Outras			838 54 345	1.450
Acionistas e partes relacionadas - aluguel de imóveis - prestação de serviços	314 1.194			10.010
- compras de cana-de-açúcar	1.508	22	7.138	10.812
			31 de 1	março de 2012
	Despesas financeiras e administrativas	Receita de Vendas	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
UBV USL SC		19 30 5.690	3.288 207	15
SMA Outras Acionistas e partes relacionadas		5.090	75 150 125	
- aluguel de imóveis - prestação de serviços - compras de cana-de-açúcar	239 1.305			10.781
	1.544	5.739	3.845	10.796

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Con	ntroladora_	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012	
Honorários e bônus	12.470	11.820	13.442	13.007	
Contribuições previdenciárias e sociais	2.494	2.364	2.691	2.601	
Outros	621	567	630	576	
	15.585	14.751	16.763	16.184	

Outros ativos 12

	C	ontroladora		Consolidado
	2013	2012	2013	2012
Despesas antecipadas	3.411	2.728	4.374	3.001
Adiantamentos diversos	1.509	760	1.587	977
Adiantamentos a funcionários	878	677	937	703
Outros investimentos	142	142	284	284
Ativos em garantia	249		249	
Depósitos pagos	111	111	111	111
Outros créditos	373	740	463	<u>87 o</u>
	6.673	5.158	8.005	5.946
Ativo circulante	(6.420)	(4.905)	(7.610)	(5.551)
Ativo não circulante	253	253	395	395

Aplicações financeiras 13

			Consolidado
	Rendimentos	2013	2012
Aplicações financeiras . Referenciado DI . Fundos - LFT	100% da variação do CDI 100% da variação da SELIC	1.484 <u>7.553</u>	6.541
		9.037	6.541

A BIO e a UBV possuem aplicações financeiras garantidoras de pagamentos de financiamentos, o que impossibilita seu resgate a qualquer tempo e, por este motivo, estão classificados no não circulante.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Investimentos

14.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas

O saldo de investimentos da controladora em outras sociedades é composto como segue:

										2013
	Vale do Mogi	SME	NF	SMA	USL	SC	ABV	Mirtilo	Outros	Total
Em Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas:										
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500	12.678	426.635	50	11.898	1.643	1.146	58.292		
Percentual de participação	100,00%	100,00%	50,95%	50,00%	41,67%	32,19%	17,97%	100,00%		
Capital social	81.987	12.677	858.837	100	10.941	63.083	208.560	58.292		
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	793.862	12.843	767.686	(2.266)	(16.924)	314.554	346.736	44.767		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	37.145	381	(31.781)	(634)	(5.310)	(16.225)	10.024			
Movimentação dos investimentos:										
Saldos em 31 de março de 2012	765.539		407.342		34.015	106.489	62.209		1.335	1.376.929
Integralização e aumento de capital		12.677			1.500				10.411	24.588
Aquisição de participação - Nota 38								196.500		196.500
Resultado de equivalência patrimonial	37.145	381	(16.193)	(317)	(2.213)	(5.223)	1.801		(1.553)	13.828
Dividendos mínimos obrigatórios	(8.822)	(52)					(353)			(9.227)
Reclassificação para o passivo ref. a investimento	` ,	(0)					(000)			
com Passivo a descoberto - Nota 22		(163)		317	713					867
Saldos em 31 de março de 2013	793.862	12.843	391.149		34.015	101.266	63.657	196.500	10.193	1.603.485

O patrimônio líquido das investidas SC e ABV estão ajustados por mais valia dos ativos e passivos adquiridos nos montantes de R\$ 125.513 e R\$ 108.170, respectivamente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

										2012
	Vale do Mogi	Omtek	SME	NF	SMA	USL	SC	ABV	Outros	Total
Em Sociedades controladas, controladas em										
conjunto e coligadas:										
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500		1	426.635	50	11.898	1.643	1.146		
Percentual de participação	100,00%		100,00%	50,95%	50,00%	41,67%	32,19%	17,97%		
Capital social	59.540		1	847.906	100	7.341	65.323	224.803		
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	765.539		(162)	799.469	(1.632)	(15.215)	330.779	343.483		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	31.109		(163)	1.650	(1.674)	(4.287)	(21.054)	(5.574)		
Movimentação dos investimentos:										
Saldos em 31 de março de 2011	762.435	24.614		392.341	21	34.015				1.213.426
Reclassificação de outros ativos									5.216	5.216
Dividendos adicionais distribuídos	(20.617)									(20.617)
Aquisição de participação - Nota 36							102.764	65.308		168.072
Deságio (ganho) por compra vantajosa - Nota 38							11.259			11.259
Reclassificação do benefício fiscal sobre ágio - Nota 38								(882)		(882)
Recebimento de juros sobre capital próprio							(756)			(756)
Integralização e aumento de capital						1.583			2.524	4.107
Incorporação de acervo líquido - Nota 1.5		(23.652)								(23.652)
Ganho de capital na operação descrita na Nota 1.2				13.720						13.720
Resultado de equivalência patrimonial	31.109	(962)	(163)	1.281	(837)	(1.781)	(6.778)	(1.001)	(329)	20.539
Reclassificação para investimento disponível para venda									(6.076)	(6.076)
Dividendos mínimos obrigatórios	(7.388)							(1.216)		(8.604)
Reclassificação para o passivo ref. a investimento										
com Passiv o a descoberto - Nota 22			163		816	198				1.177
Saldos em 31 de março de 2012	765.539			407.342		34.015	106.489	62.209	1.335	1.376.929

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O investimento mantido na USL se refere ao ágio sobre a rentabilidade futura, apresentada na rubrica "Investimento" e reclassificado para o intangível no balanço patrimonial consolidado.

Os acionistas da SMA estão presentemente rediscutindo as cláusulas do acordo de acionistas, uma vez que os prazos originalmente acordados para o inicio das operações da SMA não serão cumpridos, o que pode resultar em alterações significativas no plano de negócios e operações da SMA, uma vez que existe a possibilidade dos acionistas não chegarem a um acordo comum, sendo que a Companhia possui o direito de retirada da sociedade se não atendidas determinadas clausulas contratuais pactuadas entre as partes.

Aumento do capital social da Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF") com a redução da (a) participação da Companhia (calculada com base no capital integralizado)

Em 1º de novembro de 2011, com a integralização de capital pela Petrobras Biocombustível S.A ("PBio") no valor de R\$ 163.035, o percentual de participação da Companhia na NF foi reduzido de 62,89% para 50,95% (calculado com base no capital integralizado). Consequentemente, a referida integralização gerou um ganho de capital líquido para a Companhia no montante de R\$ 13.720, que foi registrado diretamente no resultado do exercício, como "Outras receitas (despesas), líquidas", por terem sido caracterizados como ganho na perda de controle na constituição de joint venture com contribuição de ativos, conforme interpretação da norma internacional SIC 13 - "Jointly controlled entities - nonmonetary contributions by ventures", com essência comercial.

(b) Incorporação da Omtek Indústria e Comércio Ltda. ("Omtek")

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2011, foi aprovada incorporação dos ativos e passivos da Omtek Indústria e Comércio Ltda., com base em laudo de avaliação a valor contábil de 30 de abril de 2011, emitido por peritos avaliadores independentes.

Aquisição de participação societária na Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("SC") e Agro (c) Pecuária Boa Vista S.A. ("ABV")

Em 21 de novembro de 2011, a Companhia adquiriu 32,18% da SC e 17,97% da ABV pelo valor presente total de R\$ 168.072. O pagamento vem sendo realizado em três parcelas anuais, sem correção monetária, conforme detalhado na Nota 38, juntamente com o detalhamento da operação e os seus reflexos contábeis. Não houve contraprestação contingente.

(d) Alienação da participação acionária na Uniduto Logística S.A. ("Uniduto")

Em reunião realizada em 16 de abril de 2012, o Conselho de Administração ratificou a venda das ações referente à participação da Companhia na Uniduto, celebrado em 9 de marco de 2012 para às empresas Copersucar S.A. e Raízen Energia S.A.

Foram alienadas 12.169.325 ações ordinárias que representam 11,38% do capital social da Uniduto, pelo valor de R\$ 6.085, que foi integralmente recebido na data da assinatura do contrato.

Adicionalmente, nesta mesma data, a controlada em conjunto SC alienou suas ações que representavam 4,05% do capital social da Uniduto (4.331.790 ações ordinárias), pelo valor de R\$ 2.166.

Aquisição da Mirtilo Investimentos e Participações S.A. ("Mirtilo"). (e)

Em 14 de março de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade das ações da Mirtilo Investimentos e Participações S.A. pelo valor de R\$ 196.500. Os detalhes da operação e os reflexos contábeis estão detalhados na Nota 38.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14.2 Investimentos no consolidado

O saldo de investimento no consolidado é relativo: (i) às investidas indiretas: Agropecuária Caieira do Norte S.A., Monte Sereno Agrícola Ltda. e Agropecuária do Cachimbo S.A., cujos investimentos totalizam R\$ 3.877, R\$ 912 e R\$ 66, respectivamente; e (ii) à coligada CTC — Centro de Tecnologia Canavieira no montante de R\$ 10.118.

Essas investidas não são consolidadas e os investimentos estão avaliados por equivalência patrimonial.

15 Ativos biológicos

Em 31 de março de 2013, a Companhia, SC, UBV e Mirtilo possuem lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas nos Estados de São Paulo e Goiás, que utilizam como matéria-prima em seus processos industriais. O cultivo de cana-de-açúcar é considerado uma atividade perene iniciada pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros. O primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz ("soqueira") continua no solo. A soqueira devidamente tratada cresce novamente e sua produção é considerada econômica viável, em média, em cinco safras.

As terras próprias em que as lavouras estão plantadas são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo:

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

- (a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- (b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

	Consolidado		
	2013	2012	
Área total estimada de colheita (ha) Produtividade prevista (ton/ha)	151.325 80,98	130.068 74,42	
Quantidade de ATR por Ton. de cana-de-açúcar (kg)	136,38	137,07	
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,5312	0,5269	

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia, SC, UBV e Mirtilo determinam os fluxos de caixa descontados a serem gerados e trás os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos" no resultado do exercício.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das informações financeiras e são revisados trimestralmente e, se necessário, ajustados.

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício é a seguinte:

		2013
	Controladora	Consolidado
Ativos biológicos em 31 de março de 2012	443.536	632.904
Aumentos decorrentes de aquisição de ativo biológico	3.170	3.170
Aumentos decorrentes de aquisição de investimento		37.800
Aumentos decorrentes de plantio e tratos	220.886	358.600
Variação no valor justo	13.377	4.754
Reduções decorrentes da colheita	(174.601)	(239.828)
Ativos biológicos no final do exercício	506.368	797.400

(a) Compromissos com parceria agrícola e arrendamentos

A Companhia, SC, UBV e Mirtilo firmaram contratos de parceria agrícola para aquisição de cana-deacúcar produzida em propriedades rurais de terceiros, por meio de contratos plurianuais. Referidos contratos têm vigência, substancialmente, entre seis e doze anos, e maioria é renovável ao seu término. Adicionalmente, a Companhia e a SC possuem contratos de arrendamento para produção de cana-deaçúcar.

Os valores a serem desembolsados em função destes contratos são determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido pelo modelo definido pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - CONSECANA. Em 31 de março de 2013 e 2012, os pagamentos totais estimados (valor nominal) são:

		Consolidado
	2013	2012
Menos de um ano	117.383	130.035
Mais de um ano e menos de cinco anos	326.225	392.385
Mais de cinco anos	183.827	219.202
	627.435	741.622

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Imobilizado 16

							•	Controladora
	Terras	Edificios e depen- dencias	Equipa- mentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implem. agrícolas	Outras im obili- zações	Obras em anda- mento	Total
Saldos em 31 de março de 2011	604.409	64.724	436.819	41.124	109.747	8.221	63.139	1.328.183
Custo total Depreciação acumulada	604.409	68.828 (4.104)	445.829 (9.010)	41.895 (771)	111.868 (2.121)	32.492 (24.271)	63.139	1.368.460 (40.277)
Valor residual	604.409	64.724	436.819	41.124	109.747	8.221	63.139	1.328.183
Saldos em 31 de março de 2011 Aquisição Alienação (residual)	604.409 (2.873)	64.724	436.819 77.240 (58)	41.124 16.776 (181)	109.747 20.619 (867)	8.221 1.831 (100)	63.139 116.776	1.328.183 233.242 (4.079)
Transferências entre contas e para o intangível Acervo incorporado da OMTEK Depreciação	10	2.117 1.543 (3.630)	58.426 6.325 (120.199)	2.749 (9.563)	6.433	4.442 70 (1.823)	(75.929)	(1.752) 9.198 (151.184)
Saldos em 31 de março de 2012	602.806	64.754	458.553	50.905	119.963	12.641	103.986	1.413.608
Custo total Depreciação acumulada	602.806	72.733 (7.979)	520.128 (61.575)	61.148 (10.243)	137.662 (17.699)	38.856 (26.215)	103.986	1.537.319 (123.711)
Valor residual	602.806	64.754	458.553	50.905	119.963	12.641	103.986	1.413.608
Saldos em 31 de março de 2012 Aquisição Alienação (residual) Transferências entre contas	602.806	64.754	458.553 82.769 (117)	50.905 18.316 (211)	119.963 32.310 (1.361)	12.641 495 (1)	103.986 101.747	1.413.608 235.637 (1.690)
e para o intangível Depreciação		22.931 (4.181)	28.295 (126.775)	664 (7.052)	773 (17.982)	3.625 (2.534)	(61.639)	(5.351) (158.524)
Saldos em 31 de março de 2013	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	144.094	1.483.680
Custo total Depreciação acum ulada	602.806	95.664 (12.160)	550.647 (107.922)	79.810 (17.188)	168.954 (35.251)	42.228 (28.002)	144.094	1.684.203 (200.523)
Valor residual	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	144.094	1.483.680
Valor residual de: Custo histórico Mais-valia	21.102 581.704	42.352 41.152	235.287 207.438	59.926 2.696	98.588 35.115	14.226	144.094	615.575 868.105
	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	144.094	1.483.680
Taxas médias de depreciação		4,57%	9,97%	10,64%	12,32%	12,81%		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

									Consolidado
	Terras	Edificios e depen- dencias	Equipa- mentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implem. agrícolas	Benfeito- rias em im óv eis de 3ºs	Outras imobili- zações	Obras em anda- mento	Total
Saldos em 31 de março de 2011	1.732.305	162.291	630.459	63.054	141.105	20.926	11.247	103.374	2.864.761
Custo total Depreciação acum ulada	1.732.305	174.390 (12.099)	662.184 (31.725)	68.564 (5.510)	155.031 (13.926)	27.911 (6.985)	36.626 (25.379)	103.374	2.960.385 (95.624)
Valor residual	1.732.305	162.291	630.459	63.054	141.105	20.926	11.247	103.374	2.864.761
Saldos em 31 de março de 2011 Aquisição Alienação (residual) Transferências entre contas	1.732.305 4.898 (2.912)	162.291	630.459 97.846 (91)	63.054 18.415 (326)	141.105 29.938 (867)	20.926 8.740	11.247 2.015 (114)	103.374 166.261	2.864.761 328.113 (4.310)
e para o intangív el Depreciação Aquisição de participação na SC e ABV Redução de participação na NF	10 173.762 (3.887)	2.712 (6.933) 17.370 (16.000)	106.290 (146.310) 104.005 (33.327)	3.252 (13.004) 11.852 (3.931)	7.099 (20.916) 11.685 (5.626)	(5.012) 80 (3.154)	4.732 (2.206) 238 (537)	(129.258) 11.059 (8.342)	(5.163) (194.381) 330.051 (74.804)
Saldos em 31 de março de 2012 Custo total Depreciação acumulada	1.904.176	159.440 178.404 (18.964)	758.872 862.966 (104.094)	79.312 103.206 (23.894)	162.418 198.408 (35.990)	21.580 31.574 (9.994)	15.375 42.967 (27.592)	143.094	3.244.267 3.474.575 (230.308)
Valor residual	1.904.176	159.440	758.872	79.312	162.418	21.580	15.375	143.094	3.244.267
Saldos em 31 de março de 2012 Aquisição Alienação (residual) Transferências entre contas e para o intangív el	1.904.176	159.440 23.054	758.872 105.460 (120) 29.472	79.312 25.259 (487)	162.418 48.741 (1.371)	21.580 6.874	15.375 645 (2) 3.418	143.094 136.304 (105)	3.244.267 323.283 (2.912) (5.425)
Depreciação		(7.620)	(166.359)	(10.380)	(28.098)	(3.946)	(2.924)		(219.327)
Saldos em 31 de março de 2013	1.903.349	174.874	727.325	94.625	182.832	25.134	16.512	215.235	3.339.886
Custo total Depreciação acum ulada	1.903.349	201.458 (26.584)	903.951 (176.626)	128.491 (33.866)	246.436 (63.604)	39.074 (13.940)	46.279 (29.767)	215.235	3.684.273 (344.387)
Valor residual	1.903.349	174.874	727.325	94.625	182.832	25.134	16.512	215.235	3.339.886
Valor residual de: Custo histórico Mais-valia	132.981 1.770.368	121.538 53.336	474.698 252.627	87.261 7.364	144.751 38.081	25.134	16.512	215.235	1.218.110 2.121.776
	1.903.349	174.874	727.325	94.625	182.832	25.134	16.512	215.235	3.339.886
Taxas médias de depreciação		3,54%	7,58%	10,12%	11,63%	15,64%	12,87%		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2013, o saldo de obras em andamento da controladora refere-se à adequação do parque industrial de suas duas unidades industriais para o aumento na produção de açúcar e etanol, investimentos em cogeração de energia elétrica e outras melhorias. No consolidado, o saldo de obras em andamento refere-se, também, à ampliação do parque industrial para produção de açúcar, etanol e cogeração de energia elétrica da UBV e SC, além dos projetos da SMA e SME.

Em 31 de março de 2013, 13.712 ha. de terras da Companhia e de sua controlada Vale do Mogi estavam dadas em garantias para operações da UBV.

Em função de alguns empréstimos e financiamentos do Grupo, bens do ativo imobilizado, no montante consolidado de R\$ 653.266 em 31 de março de 2013, encontram-se gravados em garantia dos credores. Estes itens são representados, em sua grande maioria, por equipamentos e instalações industriais e máquinas e implementos agrícolas. Adicionalmente, o montante de R\$ 900.868 referente a terras, foi oferecido em garantia de créditos rurais securitizados registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo.

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

O Grupo capitalizou encargos financeiros no montante de R\$ 5.229 no exercício findo em 31 de março de 2013 (2012 - R\$ 4.694).

Em 31 de março de 2013, o imobilizado do consolidado e da controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transfiram os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 3.350 e R\$ 2.989, respectivamente.

(a) Custo atribuído (Deemed cost)

Conforme facultado pela Interpretação Técnica - ICPC 10, a Companhia e determinadas controladas, optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) na aplicação das novas práticas contábeis (IFRS / CPCs). Nesse contexto, foi aprovada a nomeação de empresa especializada, bem como o resultado dos trabalhos de revisão das vidas úteis econômicas e dos correspondentes valores de custo atribuído (valor de mercado) para os principais grupos de bens do ativo imobilizado.

As reavaliações efetuadas pelas empresas em 2007 foram mantidas de acordo com o facultado pela Leiº11.638. A reavaliação anteriormente registrada foi considerada como parte do novo custo em 1º de abril de 2009 e, por este motivo, a reserva de reavaliação existente naquela data foi reclassificada para a rubrica de "Ajuste de avaliação patrimonial - *Deemed cost*".

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Intangível

_	Controladora		C	Consolidado	
_	2013	2012	2013	2012	
Ágio rentabilidade futura (i) Amortização acumulada (i) Software Amortização acumulada Direito sobre contratos de cana-de-açúcar (ii) Outros ativos - contrato de energia (iii)	12.348 (5.334) 19.985	6.948 (3.981)	199.614 (4.811) 14.630 (6.886) 19.985 20.414	47.880 (4.811) 9.138 (5.149)	
	26.999	2.967	242.946	69.410	

- (i) O ágio relativo à rentabilidade futura oriundo do acervo líquido cindido da USL, no valor de R\$ 38.826, presentemente incorporado na Companhia, na SC e na ABV deixou de ser amortizado e passou a ser testado por *impairment* a partir do exercício social que se iniciou em 1º de abril de 2009, conforme mencionado na Nota 14.1. O ágio relativo a aquisição da SC, ABV e Mirtilo está detalhado na Nota 38. Referidos ágios estão sustentados por rentabilidade futura dos investimentos adquiridos.
- (ii) Refere-se à aquisição de direito sobre contratos de parceria agrícola e fornecimento de cana-de-açúcar (2.281 hectares com prazo de exploração entre 2013 a 2017).
- (iii) Refere-se ao intangível (contratos de energia elétrica) identificado no processo de aquisição de participação societária na SC, vide Nota 38. A amortização ocorrerá de acordo com as entregas previstas em contrato.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Empréstimos e financiamentos

		G =		Cor	ntroladora
Modalidade	Encargos	Garan- tias	Vencimento	2013	2012
Em moeda nacio	ıal:				
Créditos rurais securitizados	IGP-M + juros médios ponderados de 4,58% a.a., pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/18 a Jul/20	69.305	72.199
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 5,50% a.a. pagos no vencimento do contrato	(b)	Parcelas únicas com vencimentos em Abr/13 a Dez/13	30.556	20.139
Finame / BNDES Automático	TJLP trim estral + juros médios ponderados de 3,53% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Fev/17	11.586	21.472
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 4,37% a.a. pagos mensalmente	(d)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Jan/23	60.951	36.560
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a pagos anualmente	(e)	Parcelas anuais com vencimento final em Out/25	64	69
Nota de Crédito a Exportação	Variação 100,05 % CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos dos contratos	(g)	Parcelas únicas com vencimentos em Mai/13, Mai/14, Jun/15, Jun/16 e Mai/17	319.557	109.392
Leasing	Taxa pré-fixada de 9,74% a.a. pagos mensalmente	(f)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Dez/15	2.802	242
FINEM DIRETO	TJLP trim estral + Juros médios ponderados de 2,82% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Mai/13 a Abr/23	25.399	14.966
FINEM DIRETO	Taxa pré-fixada de 5,73% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Abr/21	135.916	62.177
FINEM DIRETO	TJLP trim estral + Juros m édios ponderados de 1,40% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Mar/21	15.011	13.001
PRORENOVA	TJLP trim estral + Juros m édios ponderados de 2,90% a.a. pagos m en salm ente	(c)	Parcelas mensais, com vencimentos entre Abr/13 a Fev/19	45.835	
Em moeda estrar	ngeira:				
ACC	Taxa pré-fixada de 1,04% a.a. + Variação do dolar americano pagos nos vencimentos dos contratos	(1)	Parcelas únicas com vencimentos entre Abr/13 e Mai/13	40.662	
Nota de Crédito a Exportação	Taxa pré-fixada de 5,50% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Pagamentos de juros semestrais e principal em Jun/17	204.244	
PPE	Libor 6 meses (0,48026% a.a.) + Fixo (2,32396% a.a.) = 2,8042% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato	(h)	Parcelas semestrais com vencimentos entre Jan/13 a Set/16	429.612	437.376
FINEM DIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 6,6438% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencimentos entre Mai/13 a Abr/23	1.518	1.370
Total				1.393.018	788.963
Passiv o circulante				(237.630)	(117.551)
Não circulante				1.155.388	671.412

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

					Consolidado
Modalidade	Encargos	Garan- tias	Vencimento	2013	2012
Em moeda nacion	nal:				
Créditos rurais securitizados	IGP-M + Juros médios ponderados de 4,59% a.a. pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/18 a Jul/20	75.639	78.927
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 5,50% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b)	Parcelas únicas com vencimentos em Abr/13 a Dez/13	30.556	20.139
Cédula de Produto Rural	Taxa pré-fixada de 10,60% a.a. pagos anualmente e principal no final do contrato	(b)	Pagamento de juros anualmente e principal no final em Mar16 e Jun17	131.106	
Finame / BNDES Automático	TJLP trim estral + Juros médios ponderados de 3,72% a.a. pagos mensalmente	(c)e(i)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Fev/19	22.090	31.677
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 4,44% a.a. paga mensalmente	(d) e (j)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Jan/23	77.081	43.155
Cédula de Crédito Industrial	Taxa média ponderada pré-fixada de 11,50% a.a. pagos mensalmente	(j)	Parcelas mensais com vencimentos entre Jan/13 a Nov/19	3.804	4.374
Nota de Crédito a Exportação	Variação 100,48 % da CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos finais dos contratos	(g)	Parcelas únicas com vencimentos em Mai/13, Nov/13, Mai/14, Jun/15, Jun/16 e Mai/17	322.803	109.392
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a pagos anualmente	(e)	Parcelas anuais com vencimentos entre Out/13 a Out/25	64	68
Leasing	Taxa média ponderada pré-fixada de 7,73% a.a. pagos mensalmente	(f)	Parcelas mensais com vencimento final entre Abr/13 e Dez/15	3.108	257
FINEM - DIRETO	TJLP trim estral + Juros médios ponderados de 2,48% a.a. pagos mensalmente	(c)e(i)	Parcelas mensais com vencimentos entre Mai/13 a Abr/23	173.498	195.455
FINEM - DIRETO	TJLP trim estral + Juros médios ponderados de 1,40% a.a. pagos mensalmente	(c)e(i)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Mar/21	15.011	13.001
FINEM - DIRETO	Taxa pré-fixada de 5,23% a.a. pagos m ensalm ente	(c)e(i)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Abr/21	216.065	111.983
PRORENOVA	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 2,90% a.a. pagos mensalmente	(c)e(i)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/13 a Fev/19	54.193	
Em moeda estrar	ngeira:				
Finame / BNDES Automático	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 7,09% a.a. pagos mensalmente	(k)	Parcelas mensais com vencimento em Jun/13	13	
FINEM - DIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 6,18% a.a. pagos mensalmente	(c)e(k)	Parcelas mensais com vencimentos entre Mai/13 a Abr/23	34.577	38.198
ACC	Taxa pré-fixada de 1,64% a.a. + Variação do dolar americano pagos nos vencimentos dos contratos	(1)	Parcelas únicas com vencimentos entre Abr/13 e Nov/13	53.830	19.093
Nota de Crédito a Exportação	Taxa média pré-fixada de 5,50% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato		Pagamentos de juros semestrais e principal em Jun/17	204.244	
Nota de Crédito a Exportação	Taxa média pré-fixada de 5,6667% a.a. + Variação do dolar americano pago no vencimento do contrato	(m)	Parcelas únicas com vencimentos em Abr/15, Out/16 e Jul/18	46.782	36.073
PPE	Libor 6 meses (0,48026% a.a.) + Fixo (2,32396% a.a.) = 2,8042% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato	(h)	Parcelas sem estrais com v encim entos entre Abr/13 a Set/16	429.611	437.376
PPE	Taxa média pré-fixada de 5,4475% a.a. + Variação do dolar americano pagos no vencimento do contrato	(h)	Parcelas com vencimentos entre Nov/13 a Abr/18	87.851	88.144
PPE	Principal corrigido pela variação do dolar americano e juros corrigidos por 135% da variação do CDI OVER CETIP pago no vencimento do contrato	(h)	Parcela única com vencimento em Jan/13		5.057
Total Passivo circulante				1.981.926 (363.529)	1.232.369 (247.504)
Não circulante				1.618.397	984.865

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2013, todos os empréstimos e financiamentos eram garantidos por avais de acionistas e pelas seguintes garantias adicionais (referência aos quadros acima):

	ção das garantias oferecidas na contratação de estimos e financiamentos	Valor contábil ou contratual
(a)	Hipoteca – 23.379 ha de terras	541.052
(b)	Nota promissória	20.798
(c)	Alienação fiduciária de equipamentos industriais Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	60.880 35.184
	Nota promissória	10.053
	Fiança bancária	15.006
	Fundos - LFT	9.037
(d)	Hipotéca – 15 ha de terras	341
	Alienação fiduciária de equipamentos industriais	167.025
	Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	89.401
	Nota promissória	2.495
(e)	Hipoteca - 79 ha de terras	4.779
(f)	Nota promissória	4.546
	Alienação fiduciária de equipamentos administrativos	356
(g)	Nota promissória	100.000
(h)	Covenantes Financeiros consolidados: manutenção de percentual mínimo do principal com fluxo projetado de recebíveis e ratio mínimo entre a dívida líquida e o EBITDA. Em 31 de março de 2013 e de 2012, a Companhia estava adimplente com todas as clausulas restritivas em contratos de financiamentos. Hipotéca – 3.721 ha de terras Nota promissória	86.198 676.894
(i)	Hipoteca de 11.518 há	201.490
	Alienação fiduciária de equipamentos industriais Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	181.043
	Nota promissória	12.152 4.486
(j)	Hipoteca de 199 há	3.138
	Alienação fiduciária de equipamentos industriais	96.010
	Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	8.108
	Nota promissória	44
(k)	Hipoteca de 2.221 há	38.851
	Alienação fiduciária de equipamentos industriais	3.107
(1)	Nota Promissória	12.383
(m)	Hipoteca de 1.080 há	25.018

As áreas de terras oferecidas em garantia de empréstimos e financiamentos referem-se a áreas de plantio de cana-de-açúcar.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A controlada SC não atendia, no encerramento do exercício social findo em 31 de março de 2012, determinadas condições contratuais de empréstimos e financiamentos ("covenants"- índices financeiros), possibilitando ao credor exigir antecipadamente o pagamento de aproximadamente R\$ 66 milhões. A Companhia, em suas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2012, reclassificou o montante de R\$ 22 milhões para o passivo circulante referente a sua participação na controlada. A SC obteve das instituições financeiras credoras, em 24 de maio de 2012, as dispensas ("waivers") do cumprimento dessas cláusulas restritivas. Adicionalmente, para o encerramento do exercício findo em 31 de março de 2013, por também não atender referidas condições, a SC obteve "waivers" antes do encerramento do exercício e manteve os correspondentes empréstimos e financiamentos classificados no passivo não circulante.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

		2013
	Controladora	Consolidado
De 1°/04/14 a 31/03/15	361.365	472.677
De 1º/04/15 a 31/03/16	201.909	330.401
De 1º/04/16 a 31/03/17	172.786	224.014
De 1º/04/17 a 31/03/18	304.549	418.253
De 1º/04/18 a 31/03/19	43.009	72.481
De 1º/04/19 a 31/03/26	71.770	100.571
	1.155.388	1.618.397

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

Com base na Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil e outros diplomas legais vigentes, a Companhia, ABV e a USL securitizaram em 1998, 1999 e 2000 a dívida assegurada junto às instituições financeiras, por meio de aquisição, no mercado secundário, de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, como garantia de moeda de pagamento do valor do principal da dívida. Esses financiamentos securitizados, registrados como "Créditos rurais securitizados", estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, que se encontram custodiados pelas instituições financeiras credoras. Referidos certificados não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,8% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação é registrada nas demonstrações financeiras de acordo com o valor dos desembolsos futuros, ajustados a valor presente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Fornecedores

	Co	Controladora		Controladora Consolida		
	2013	2012	2013	2012		
Cana-de-açúcar	11.963	14.212	14.880	17.587		
Materiais, serviços e outros	64.352	42.539	83.355	59.068		
	76.315	56.751	98.235	76.655		

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre geralmente entre abril e dezembro de cada ano, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

20 Obrigações com a Copersucar

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação das empresas, para financiamento de suas operações, mediante Letras de Câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda em algum dos processos nos quais a Cooperativa obteve liminar, a Companhia, SC e USL poderão ser requeridas a desembolsar o valor que lhes tenha sido repassado em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa quanto à constitucionalidade e legalidade da exigência e pelos passivos tributários contidos no REFIS Copersucar, conforme abaixo indicado.

A composição das obrigações com a Copersucar é como segue:

_	Co	ntroladora
_	2013	2012
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	86.840 66.958 42.682	88.794 69.741 42.682
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,53 % a.a. Total Passiv o circulante	196.480 (2.040)	1.232 202.449 (2.040)
Não circulante	194.440	200.409
_	C	Consolidado
- -	2013	Consolidado 2012
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,53% a.a.		
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	95.242 74.236	98.171 76.490 48.263

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A totalidade das obrigações da Companhia, ABV e USL com a Copersucar está garantida por avais de diretores.

A Copersucar aderiu ao parcelamento da Lei 11.941/09. O montante incluso no parcelamento foi distribuído aos cooperados e ex-cooperados durante o exercício findo em 31 de março de 2011, conforme Deliberação do Conselho de Administração da Copersucar.

Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, a partir da data do desligamento a Companhia e suas controladas USL e SC permanecerão devedoras das obrigações registradas na rubrica de "Obrigações - Copersucar", no passivo não circulante, sem alteração nas datas de seus vencimentos, até que os assuntos que as originaram e que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos assessores jurídicos da Cooperativa sejam transitado em julgado. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fiancas bancárias no montante de R\$ 162.698 (R\$ 189.931 no consolidado).

Tributos parcelados 21

	Controladora		Co	Consolidado	
	2013	2012	2013	2012	
ICMS	2.143	3.106	2.197	3.224	
REFIS - Parcelamento Lei 11.941	51.712	52.005	58.493	59.122	
Outros			487	839	
	53.855	55.111	61.177	63.185	
Passivo circulante (tributos a recolher)	(5.419)	(5.238)	(5.419)	(5.312)	
Não circulante	48.436	49.873	55.758	57.873	

22 **Outros passivos**

	Controladora		C	<u>onsolidado</u>
	2013	2012	2013	2012
Vendas a faturar	2.637	160	5.354	3.202
Receitas a apropriar	58	758	58	758
Impostos parcelados		88		88
Passiv o a descoberto de controladas	8.185	7.319		
Mitsubishi Corporation	7.572	9.836	7.572	9.836
Outros débitos	1.853	2.425	3.333	3.150
	20.305	20.586	16.317	17.034
Passiv o circulante	(16.393)	(13.769)	(12.405)	(10.215)
Não circulante	3.912	6.817	3.912	6.819

O saldo em aberto com a Mitsubishi Corporation é proveniente de aquisição de participação societária na UBV realizada em novembro de 2009 com vencimento final em 2014. 53 de 86

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social está dividido em 113.000.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de julho de 2012, os acionistas aprovaram o aumento de capital da Companhia no valor de R\$ 158.250 sem a emissão de novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, com o saldo da reserva de orçamento de capital.

(b) Ações em tesouraria

Em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o 2º programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, para manutenção em tesouraria e posterior alienação, cancelamento ou utilização para outorga de opção de compra de ações (item (f) abaixo), sem redução de capital social, nos termos do seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº. 10/80 e nº. 268/97 e das demais disposições legais vigentes. As operações de aquisição de ações deste 2º plano foram realizadas na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), a preços de mercado, com a intermediação de corretoras.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, a Companhia recomprou 99.000 ações ordinárias, no montante de R\$ 1.817, a um custo unitário mínimo de R\$ 18,30, e máximo de R\$ 18,65, resultando em um custo médio de R\$ 18,33 por ação.

Durante o mesmo período, Companhia alienou 40.389 ações, que estavam em tesouraria, aos beneficiários do 2º Plano de Opção de Ações, pelo valor de R\$ 780 (item (f) abaixo).

	Qtde	Preço médio de aquisição*	Montante total
Ações em tesouraria em 31 de março de 2012	708.600	18,00	12.753
Recompra de ações do 2º programa	99.000	18,03	1.785
Alienação de ações	(40.389)	18,00	(727)
Ações em tesouraria em 31 de março de 2013	767.211	18,00	13.811

^{*} Inclui custos adicionais na aquisição - em reais

Em 31 de março de 2013, o valor de mercado da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 21.781. Em 31 de março de 2012, o valor de mercado era de R\$ 16.574, e que correspondia a 708.600 ações em tesouraria.

O objetivo da Companhia com o programa é maximizar a geração de valor para seus acionistas.

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

Deemed cost

Corresponde a mais valia de custo atribuído de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas, como descrito na Nota 15(a). Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados".

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

• Valor justo de hedge accounting

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

(d) Reserva legal e para orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

A reserva para orçamento de capital refere-se à retenção do saldo de lucros acumulados com objetivo de fazer face aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos, conforme orçamento de capital aprovado em Assembleia Geral dos acionistas.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de julho de 2012, os acionistas aprovaram a destinação de mais R\$ 123.068 à reserva de orçamento de capital.

Em 31 de março de 2013, a administração está propondo nova destinação para essa reserva, com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, também a ser aprovado, juntamente com o correspondente plano de investimentos, na próxima Assembléia Geral dos acionistas. Adicionalmente, a administração está propondo a capitalização do valor destinado para esta reserva nos anos anteriores, o que deverá ser aprovado oportunamente em Assembleia, uma vez que os correspondentes investimentos já foram realizados.

(e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de julho de 2012, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 6.014 (R\$ 0,0536 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 36.084 (R\$ 0,321343 por ação) sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2012.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de julho de 2011, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 21.062 (R\$ 0,1866 por ação).

Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	72.950	126.611
Constituição de reserv a legal - 5%	(3.647)	(6.331)
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	69.303	120.280
Dividendos mínimos obrigatórios - 25% (2013 - R\$ 0,1508 por ação)	17.326	30.070

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de março de 2009 foi aprovado o Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia.

Referida AGE, respeitados os limites por ela estabelecidos, outorgou ao Conselho de Administração a gestão do Plano de Outorga de Opções. O número total de ações ordinárias que poderão ser objeto de outorga de opções não excederá 2% do total de ações da Companhia e não poderá ultrapassar o limite máximo anual de 0,5% do total de ações do capital social (558.938 ações).

Em 28 de novembro de 2011, foram outorgadas a determinados executivos opções de compra de 140.400 ações da Companhia, as quais foram atribuídas um preço de exercício de R\$ 19,31 por ação. A aquisição do direito de exercício das opções se dará em três momentos, sendo: i) 33,3% após 1º ano a partir da data da outorga; ii) 33,3% após o 2º ano a partir da data da outorga; e iii) 33,3% após o 3º ano a partir da data da outorga. O prazo máximo para exercício destas opções de ações é 2018. O valor justo de cada opção na data da outorga foi R\$ 3,20 para o lote com direito de exercício a partir do final do primeiro ano após a data da outorga e R\$ 4,95 para lote com direito de exercício a partir do final do segundo ano após a data da outorga e R\$ 6,41 para o lote com direito de exercício a partir do final do terceiro ano após a data da outorga.

Em 12 de dezembro de 2011, foram outorgadas a determinados executivos opções de compra de 418.538 ações da Companhia, as quais foram atribuídas um preço de exercício de R\$ 18,49 por ação. A aquisição do direito de exercício das opções se dará em três momentos, sendo: i) 33,3% após 2º ano a partir da data da outorga; ii) 33,3% após o 3º ano a partir da data da outorga; e iii) 33,3% após o 4º ano a partir da data da outorga. O prazo máximo para exercício destas opções de ações é 2018. O valor justo de cada opção na data da outorga foi R\$ 4,98 para o lote com direito de exercício a partir do final do segundo ano após a data da outorga, R\$ 6,38 para lote com direito de exercício a partir do final do terceiro ano após a data da outorga e R\$ 7,56 para o lote com direito de exercício a partir do final do quarto ano após a data da outorga.

Em 17 de dezembro de 2012, foram outorgadas a determinados executivos opções de compra de 391.726 ações da Companhia, as quais foram atribuídas um preço de exercício de R\$ 25,11 por ação. A aquisição do direito de exercício das opções se dará em três momentos, sendo: i) 33,3% após 2º ano a partir da data da outorga; ii) 33,3% após o 3º ano a partir da data da outorga; e iii) 33,3% após o 4º ano a partir da data da outorga. O prazo máximo para exercício destas opções de ações é 2019. O valor justo de cada opção na data da outorga foi R\$ 6,86 para o lote com direito de exercício a partir do final do segundo ano após a data da outorga e R\$ 7,51 para lote com direito de exercício a partir do final do terceiro ano após a data da outorga e R\$ 7,86 para o lote com direito de exercício a partir do final do quarto ano após a data da outorga.

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica baseada nos preços de fechamento diário das ações dos últimos 2 anos, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2013 foram exercidas opções equivalentes a 40.389 ações do 2º Plano de Opção de Ações, as quais foram liquidadas pela Companhia por meio de alienação de ações em tesouraria, no valor de R\$ 780 (Nota 22(b)).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação das opções de ações em circulação no exercício findo em 31 de março de 2013 está demonstrada abaixo:

	2º Plano	3º Plano	4º Plano	Total
Ações outorgadas Opções exercidas	140.400 (40.389)	418.538	391.726	950.664 (40.389)
Opções de ações em circulação	100.011	418.538	391.726	910.275
Preço de exercício	19,31	18,49	25,11	21,43

No exercício findo em 31 de março de 2013, a Companhia reconheceu uma despesa de R\$ 1.876 (2012 – R\$ 106) com opções de ações.

24 Plano de benefícios a empregados e administradores

A Companhia, UBV e a SC contrataram plano de previdência complementar destinado a todos os empregados e administradores, denominado Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), o qual caracteriza-se como plano de contribuição definida.

A participação de todos os empregados é assegurada, mas facultativa. A contrapartida das empresas está limitada a 1% dos salários nominais de seus empregados até o limite da unidade de referência do plano e até 6% da parcela dos salários nominais que excede referido limite. Os participantes podem efetuar contribuições acima dos limites percentuais descritos no parágrafo acima, porém, sem contrapartida por parte das empresas.

O montante dessa participação no exercício findo em 31 de março de 2013, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 1.507 e R\$ 1.966 (2012 - R\$ 1.358 e R\$ 1.491), respectivamente na controladora e consolidado.

25 Programa de participação nos lucros e resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia, UBV e SC implementaram programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia, UBV e SC e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) aproveitamento de tempo agroindustrial; (ii) produtividade agroindustrial; (iii) índice orçamentário; (iv) acidente do trabalho; (v) satisfação dos clientes; (vi) prazo para fechamento gerencial; (vii) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (viii) perfil da dívida existente; (ix) performance financeira lastreada especialmente ao nível e qualidade do endividamento; (x) performance econômico financeira; e (xi) qualidade das análises e apresentações para o mercado. Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agroindustrial, centro de serviços compartilhados e corporativo.

O montante dessa participação no exercício findo em 31 de março de 2013, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 24.090 e R\$ 31.395 (2012 - R\$ 18.630 e R\$ 23.221), respectivamente na controladora e consolidado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Imposto de renda e contribuição social

(a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

	Co	ntroladora
Créditos tributários	2013	2012
Ativo circulante - Antecipações		
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	33.329	17.658
Débitos tributários		
No passivo não circulante Créditos diferidos		
 Imposto de renda sobre prejuízos fiscais 	15.477	21.880
. Contribuição social sobre base negativa acumulada	5.645	7.950
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Provisão para contingências	14.956	16.737
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	2.237	5.432
. Instrumentos financeiros derivativos	19.689	10.980
. Outros	4.202	5.337
Débitos diferidos		
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
. Mais-v alia de ativ o imobilizado (Deemed cost)	(295.548)	(311.776)
 Depreciação acelerada incentivada 	(150.660)	(125.318)
 Financiamentos securitizados 	(15.886)	(13.833)
. Ajuste a valor presente	(5.793)	(5.312)
 Instrumentos financeiros derivativos 	(26.341)	(4.248)
 Ativ os biológicos e produto agrícola (variação para o valor justo) 	(10.257)	(4.867)
. Variação cambial	(16.465)	(7.643)
. Outros	(18)	_
Passiv o não circulante	(458.762)	(404.681)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Consolidado
	2013	2012
No ativo circulante - Antecipações		
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	36.655	20.550
No passivo circulante - Débitos correntes		_
. Îm posto de renda e cotribuição social, a pagar	484	240
Imposto de renda e contribuição social diferidos		
Créditos diferidos		
. Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	58.721	55.359
. Contribuição social sobre base negativa acumulada	21.259	20.051
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
• Provisão para contingências	15.944	17.826
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	10.211	5.731
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	4.985	8.459
 Despesas pré-operacionais (Diferido, baixado) 	4.694	5.941
. Instrumentos financeiros derivativos	19.689	10.980
. Variação cambial	573	
. Outros	4.426	5.665
Débitos diferidos		
Tributos sobre diferenças temporárias de:		
• Mais-v alia de ativ o im obilizado (Deemed cost)	(716.608)	(737.730)
. Depreciação acelerada incentivada	(150.660)	(125.318)
. Financiamentos securitizados	(16.085)	(14.027)
. Ajuste a valor presente	(6.147)	(5.749)
. Instrumentos financeiros derivativos	(27.847)	(4.248)
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	(10.969)	(6.831)
. Variação cambial	(16.465)	(10.616)
. Intangível	(6.809)	(7.467)
. Outros	(18)	
	(811.106)	(781.974)
Ativ o não circulante	(56.785)	(38.227)
Passiv o não circulante	(867.891)	(820.201)

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e quando relacionado a mesma autoridade fiscal.

A compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa acumulada da contribuição social está limitada a 30% do lucro real anual, sem prazo de prescrição e não sujeita a atualização monetária ou juros. O reconhecimento de créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas tem como base projeções de resultado do Grupo que suportam a recuperação dos créditos tributários, em conformidade com as práticas contábeis vigentes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela Administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrada a seguir:

	Valor estimad	Valor estimado de realização		
Exercícios findos em 31 de março de:	Controladora	Consolidado		
2014	13.128	19.470		
2015	14.922	21.824		
2016	15.094	24.044		
2017	7.509	14.866		
2018	6.773	22.359		
2019 em diante	4.780	37.939		
	62.206	140.502		

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais valia de terras, que serão realizados se alienados. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos.

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

A reconciliação dos impostos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados nos exercícios de 2013 e 2012 estão apresentados a seguir:

	Controladora		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Lucro antes dos impostos	113.916	167.918	98.159	166.203
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(38.731)	(57.092)	(33.374)	(56.509)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
. Equivalência patrimonial	4.702	6.984	(1.229)	(153)
. Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas	(7.329)	(668)	(6.411)	(2.484)
. Incentivos fiscais de ICMS, não tributados			2.870	2.562
. Tributos diferidos não constituídos			(903)	(2.601)
. Baixa de tributos diferidos em controlada			(570)	
. Ajuste do cálculo de controlada tributada				
pelo lucro presumido			14.001	9.630
. Juros sobre o capital próprio		(257)		
. Beneficios fiscais - parcelamento Lei 11.941		240		496
. Ganho com a integralização de capital pela PBio na NF - Nota 1.2		4.665		4.665
. Deságio (ganho) na aquisição de participação na SC - Nota 38		3.828		3.828
. Outros	392	993	407	974
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(40.966)	(41.307)	(25.209)	(39.592)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.966)	(24.835)	(22.983)	(23.259)
Imposto de renda e contribuição social correntes		(16.472)	(2.226)	(16.333)
,	(40.966)	(41.307)	(25.209)	(39.592)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	36,0%	24,6%	25,7%	23,8%

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Subvenção para investimentos

A UBV possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Goiás na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, denominado "Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir", com redução parcial deste. A utilização do benefício pela UBV está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições referem-se a fatores sob controle da UBV.

O benefício relativo à redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração do resultado como deduções da receita líquida, reduzindo a conta "ICMS a recolher". Pela impossibilidade de destinação como dividendos, é constituída Reserva para Incentivos Fiscais, em contrapartida à conta de Lucros (prejuízos) acumulados, no montante apurado da subvenção, na UBV.

Para os exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 8.441 e R\$ 7.540, respectivamente.

28 Compromissos

O Grupo estabelece compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo são aqueles que merecem destaque nas presentes demonstrações financeiras:

28.1 Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

O Grupo possui áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou enriquecimento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada "reserva legal".

As matas ciliares, encostas, remanescentes de vegetação nativa e áreas averbadas como reserva legal são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar. O Grupo não promove qualquer intervenção nessas áreas.

A Companhia possui áreas já regularizadas à legislação vigente (Novo Código Florestal) ou em processo de regularização conforme os prazos fixados pela legislação em vigor, não estando, portanto, inadimplente quanto a esse compromisso.

Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado do Grupo.

28.2 Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a Mitsubishi Corporation pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV, em condições de mercado. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Avais concedidos 28.3

Adicionalmente, a Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 520.028.

Fornecimento de Energia Elétrica **28.4**

A Companhia e a Bio mantêm compromissos de comercialização do excedente de sua produção por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tanto no mercado regulado (leilões), quanto no mercado livre (contratos de venda com terceiros).

Provisão para contingências 29

Perdas prováveis 29.1

O Grupo, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para contingências para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

					c	ontroladora
	2012	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	2013
Tributários	6.493	71	(1.357)	(332)	159	5.034
Cíveis e ambientais	14.506	238	(852)	(1.750)	1.446	13.588
Trabalhistas	47.065	21.737	(4.990)	(27.165)	4.902	41.549
Total	68.064	22.046	(7.199)	(29.247)	6.507	60.171
Depósitos Judiciais	41.784	19.396		(26.333)	807	35.654
						Consolidado
	2012	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	2013
Tributários	8.218	11	(2.151)	(339)	228	5.967
Cíveis e ambientais	15.489	257	(1.202)	(1.795)	1.450	14.199
Trabalhistas						
	50.552	25.748	(6.316)	(29.360)	5.541	46.165
Total	50.552 74.259	25.748	(6.316) (9.669)	(29.360)	7.219	46.165 66.331

Em 31 de março de 2013, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pelo Grupo, para os quais foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) honorários ad *exitum* a serem pagos aos advogados contratados para defesa da empresa em processos tributários.

Processos cíveis e ambientais:

Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) reparação de danos em áreas que sofreram queima de palha de cana-de-açúcar; e (iii) execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas "in itinere"; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

29.2 Perdas possíveis (passivo contingente)

O Grupo é parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados, o risco de perda é classificado como possível (passivo contingente). A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

Processos tributários:

Cor	ısolidado						Instância
Nat	ureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	Total_
(i)	Contribuição previdenciária	15	103.246		13.137		116.383
(ii)	Apuração de IRPJ/CSLL	8	98.446				98.446
	Saldo negativ o IRPJ	5	161	101		1.592	1.854
	Saldo negativo CSLL	5	1.464				1.464
	Compensação créditos PIS	5	3.925		1.820		5.745
	Compensação créditos COFINS	1					
	Compensação tributos federais	2	238		1.531		1.769
	Outros processos tributários	37	18.087	1.454	342		19.883
		78	225.567	1.555	16.830	1.592	245.544

- (i) Os processos tratam da incidência de contribuição previdenciária (INSS) sobre as receitas de exportação, sob a alegação de que a exportação realizada por intermédio de cooperativa não está abrangida pela imunidade prevista no artigo 149, parágrafo 2º, da Constituição Federal.
- (ii) Os processos tratam da exclusão da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas relacionadas com financiamento securitizados, bem como despesas decorrentes do benefício da depreciação acelerada incentivada.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, a SC e a USL são responsáveis pelo pagamento de obrigações, proporcionais às suas participações em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia, SC e USL eram cooperadas. A Copersucar possui autuações lavradas pelas Fazendas Estaduais, com relação a ICMS incidente sobre as vendas de etanol carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008, na condição de contribuinte principal ou substituta tributária de empresas distribuidoras. O valor atualizado proporcional à participação da Companhia, SC e USL na Cooperativa corresponde a R\$ 157.709. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco possível.

A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas pelas Fazendas Estaduais em tais autuações.

Processos cíveis e ambientais:

Consolidado						Instância
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	Total
Ambientais	30	874	1.282	1.222		3.378
Cíveis						
Indenizatórias	51		16.161	188	28	16.377
Revisão de contratos	7			14		14
Retificação de área e registro						
imobiliário	5		12			12
Alvarás para obtenção licença de						
pesquisa mineira	8					
	101	874	17.455	1.424	28	19.781

A Administração do Grupo, baseada na opinião de seus assessores legais, entende não haver outros riscos contingentes significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo sobre os resultados futuros.

30 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos devem ser classificados como "mantidos para negociação" e registrados pelo seu valor justo no ativo circulante quando seu valor justo for positivo e no passivo circulante quando seu valor justo for negativo. As variações do valor justo devem ser registradas no resultado do período, a não ser quando o derivativo for designado para contabilidade de *hedge*. A utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) é optativa e objetiva registrar os efeitos dos instrumentos financeiros derivativos no mesmo momento em que os objetos protegidos afetam o resultado da entidade, de forma a respeitar o princípio contábil de competência e reduzir a volatilidade no resultado criada pela marcação a mercado dos derivativos.

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2012/2013 e 2013/2014 e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os derivativos designados para contabilidade de *hedge* estão registrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo. As variações eficazes de valor justo dos derivativos designados e que se qualificam para contabilidade de *hedge* são classificadas na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, líquidas de tributos diferidos, e registradas no resultado na rubrica "Receita líquida de vendas" quando do reconhecimento da receita da respectiva venda coberta, o que ocorre no mês de embarque da mercadoria vendida. A parcela ineficaz das variações é registrada como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorre.

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação de "Termos de Moeda" (NDFs) e estratégias de Opções junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange* (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão.

Em 31 de março de 2013 e de 2012, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos são como segue:

	Controladora	
	2013	2012
Depósitos de margem	(3.319)	722
Resultado potencial com futuros de açúcar	35.593	4.404
Resultado potencial com futuros de etanol		8
Resultado potencial com opções de açúcar	6.017	631
Resultado potencial com contratos a termo - câmbio	16.835	(12.409)
Resultado potencial com contratos a termo - açúcar	20.787	4.518
Resultado potencial com contratos de swap	(10.978)	(1.133)
	64.935	(3.259)
No ativo, circulante	79.232	10.283
No passivo, circulante	(14.297)	(13.542)
	64.935	(3.259)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	2013	2012
Depósitos de margem	(2.837)	1.287
Resultado potencial com futuros de açúcar	35.696	4.223
Resultado potencial com futuros de etanol		(185)
Resultado potencial com opções de açúcar	8.307	816
Resultado potencial com contratos a termo - câmbio	17.376	(12.352)
Resultado potencial com contratos a termo - açúcar	23.136	4.548
Resultado potencial com contratos de swap	(11.829)	(1.543)
	69.849	(3.206)
No ativo, circulante	84.998	11.063
No passivo, circulante	(15.149)	(14.269)
	69.849	(3.206)

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

A data de vencimento dos instrumentos financeiros derivativos firmados é determinada em função da estimativa de embarque do açúcar e etanol protegidos e previsão futura de fluxo de caixa decorrente destes embarques, conforme acordado com os clientes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30.1 Demonstrativo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2013 e de 2012, a composição do valor justo de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, são como segue:

(a) Contratos futuros e opções:

					2013
Controladora	Volume contratado	Preço/ taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
Mercadorias - Sugar #11					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	327.609	20,35	296.056	36.274	36.274
Compromisso de compra	15.291	18,74	12.725	(681)	(681)
compromises de compra	13.291	10,74	1=1/=3	(001)	35.593
					- 30.070
Contratos de opções	- 0 0		0	0 .	0 .
Posição titular - venda	98.298	19,26	84.044	7.384	7.384
Posição titular - compra	20.574	24,95	22.791	9	9
Posição lançadora - venda	10.160	19,13	8.627	(834)	(834)
Posição lançadora - compra	148.336	22,20	146.221	(542)	(542)
					6.017
					2012
		Preço/	Valor de	Valor justo	Efeito a
	Volume	taxa	referência	(Fair value) -	receber
Controladora	contratado	média	(Nocional) - R\$	R\$	(pagar) - R\$
Mercadorias - Sugar #11					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	340.360	24,41	333.733	4.220	4.220
Compromisso de compra	7.874	24,13	7.633	184	184
compromisso de compra	7.074	-4,13	7.033	104	4.404
Contrat - Januara					
Contratos de opções			00		
Posição titular - venda Posição titular - compra	100.584	21,97	88.757	2.527	2.527
Posição lancadora - venda	46.736	24,70	46.376	1.814	1.814
Posição lançadora - compra	69.596	20,60	57.605	(1.120)	(1.120)
Fosição lançadora - compra	85.344	25,20	86.395	(2.590)	(2.590)
					631
Mercadorias - ETH BMF					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	2.520	1.140,30	96	8	8
Moeda - USD					
Contratos de opções					
Posição titular - venda	1.000	1,74	1.740		1
Posição lançadora - compra	1.000	2,01	2.010		(1)
200 gao angadora compra	1.000	2,31	2.010		(1)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

					2013
Consolidado	Volume contratado	Preço/ taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
Mercadorias - Sugar #11					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	329.653	20,35	297.857	36.378	36.378
Compromisso de compra	15.291	18,74	12.725	(682)	(682)
					35.696
Contratos de opções					
Posição titular - venda	126.102	19,35	108.363	9.904	9.904
Posição titular - compra	20.574	24,95	22.791	9	9
Posição Lançadora - venda	15.067	18,20	12.176	(863)	(863)
Posição Lançadora - compra	201.899	22,28	199.729	(743)	(743)
rootgao Bangaaora compra	201.099	,_0	- 9 9 · / - 9	(/ 43)	8.307
					2012
	Volume	Preço/	Valor de referência	Valor justo	Efeito a
Consolidado	contratado	taxa média	(Nocional) - R\$	(Fair value) - R\$	receber (pagar) - R\$
Mercadorias - Sugar #11					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	367.918	24,43	361.033	4.856	4.856
Compromisso de compra	21.858	24,43 25,10	22.036	(633)	(633)
Compromisso de compra	21.050	25,10	22.030	(033)	4.223
Contratos de opções					
Posição titular - venda	127.243	22,30	114.010	3.679	3.679
Posição titular - compra	46.736	24,70	46.376	1.814	1.814
Posição Lançadora - venda	80.636	20,36	65.965	(1.159)	(1.159)
Posição Lançadora - compra	125.087	25,54	128.353	(3.518)	(3.518)
, , ,	,	0,0			816
Mercadorias - ETH BMF					
Contratos futuros					
Compromisso de venda	6.036	1.150,69	232	(185)	(185)
Moeda - USD					
Contratos de o <i>pções</i>					
Posição titular - venda	1.000	1,74	1.740		1
Posição lançadora - compra	1.000	2,01	2.010		(1)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Contratos a termo de moeda estrangeira (NDF balcão - Cetip):

Efeito a pagar R	Valor justo (Fair value) - R\$	Valor de referência (Nocional) - R\$	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	US\$ mil	Posição	Venci- mento
1.456	1.456	90.607	2,0466	44.272	Vendida	abr/13
1.336	1.336	70.192	2,0681	33.940	Vendida	mai/13
470	470	17.897	2,0935	8.549	Vendida	jun/13
2.438	2.438	109.912	2,0943	52.481	Vendida	jul/13
3.374	3.374	128.960	2,1150	60.975	Vendida	ago/13
1.720	1.720	64.865	2,1275	30.490	Vendida	set/13
2.127	2.127	78.052	2,1405	36.463	Vendida	out/13
1.689	1.689	72.169	2,1446	33.652	Vendida	nov/13
1.456	1.456	52.912	2,1651	24.440	Vendida	dez/13
1.346	1.346	52.787	2,1724	24.298	Vendida	jan/14
542	542	27.389	2,1705	12.618	Vendida	fev/14
14	14	2.828	2,1475	1.317	Vendida	mar/14
19	19	3.765	2,1571	1.745	Vendida	abr/14
12	12	2.419	2,1677	1.116	Vendida	mai/14
(446	(446)	32.152	2,1608	14.880	Vendida	ago/14
(718	(718)	34.158	2,2955	14.880	Vendida	ago/15
16.835				396.116		

Venci- mento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a pagar - R\$
abr/13	Vendida	44.272	2,0466	90.607	1.456	1.456
mai/13	Vendida	33.940	2,0681	70.192	1.336	1.336
jun/13	Vendida	9.257	2,0963	19.406	529	529
jul/13	Vendida	54.429	2,0961	114.088	2.604	2.604
ago/13	Vendida	61.297	2,1152	129.657	3.404	3.404
set/13	Vendida	30.490	2,1275	64.865	1.720	1.720
out/13	Vendida	39.682	2,1423	85.014	2.351	2.351
nov/13	Vendida	33.652	2,1446	72.169	1.689	1.689
dez/13	Vendida	24.440	2,1651	52.912	1.456	1.456
jan/14	Vendida	24.298	2,1724	52.787	1.346	1.346
fev /14	Vendida	12.618	2,1705	27.389	542	542
mar/14	Vendida	1.881	2,1818	4.102	76	76
abr/14	Vendida	1.745	2,1571	3.765	19	19
mai/14	Vendida	1.116	2,1677	2.419	12	12
ago/14	Vendida	14.880	2,1608	32.152	(446)	(446)
ago/15	Vendida	14.880	2,2955	34.158	(718)	(718)
		402.877			=	17.376

Consolidado - 2013

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Efeito		Valor de				
pagar	Valor justo (Fair	referência	Taxa média fixada			Venci-
R	value) - R\$	(Nocional) - R\$	- R\$/US\$ 1	US\$ mil	Posição	mento
203	203	12.430	1,8529	6.708	Vendida	abr/12
(220	(220)	3.456	1,7280	2.000	Vendida	mai/12
(468	(468)	11.546	1,7762	6.500	Vendida	jun/12
(1.585	(1.585)	36.348	1,7804	20.416	Vendida	jul/12
(2.714	(2.714)	98.850	1,8192	54.336	Vendida	ago/12
(1.440	(1.440)	75.304	1,8459	40.792	Vendida	set/12
(2.333	(2.333)	83.980	1,8397	45.646	Vendida	out/12
(1.917	(1.917)	65.872	1,8473	35.660	Vendida	nov/12
(694	(694)	53.080	1,8871	28.127	Vendida	dez/12
(813	(813)	48.493	1,8893	25.667	Vendida	jan/13
(571	(571)	21.007	1,8790	11.180	Vendida	fev/13
(320	(320)	16.166	1,9017	8.500	Vendida	mar/13
(77	(77)	4.796	1,9182	2.500	Vendida	abr/13
(36	(36)	9.772	1,9545	5.000	Vendida	mai/13
452	452	30.200	2,0296	14.880	Vendida	ago/13
152	152	32.152	2,1608	14.880	Vendida	ago/14
(28	(28)	34.158	2,2955	14.880	Vendida	ago/15
(12.409				337.672	•	

					Consoli	idado - 2012
Venci- mento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a pagar - R\$
abr/12	Vendida	6.740	1,8521	12.483	199	199
mai/12	Vendida	2.032	1,7274	3.510	(225)	(225)
jun/12	Vendida	7.739	1,7918	13.867	(450)	(450)
jul/12	Vendida	21.655	1,7855	38.665	(1.584)	(1.584)
ago/12	Vendida	54.529	1,8195	99.214	(2.709)	(2.709)
set/12	Vendida	40.872	1,8462	75.458	(1.431)	(1.431)
out/12	Vendida	46.065	1,8400	84.760	(2.342)	(2.342)
nov/12	Vendida	35.901	1,8478	66.336	(1.916)	(1.916)
dez/12	Vendida	28.610	1,8881	54.019	(682)	(682)
jan/13	Vendida	25.667	1,8893	48.493	(813)	(813)
fev/13	Vendida	11.937	1,8853	22.505	(542)	(542)
mar/13	Vendida	8.500	1,9017	16.165	(320)	(320)
abr/13	Vendida	2.500	1,9182	4.795	(77)	(77)
mai/13	Vendida	5.000	1,9545	9.773	(36)	(36)
ago/13	Vendida	14.880	2,0296	30.200	452	452
ago/14	Vendida	14.880	2,1608	32.153	152	152
ago/15	Vendida	14.880	2,2955	34.157	(28)	(28)
		342.387				(12.352)

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira são as instituições financeiras: America Merrill Lynch, Citibank, Rabobank, Bradesco, Santander, HSBC, Itaú BBA, Deutsche Bank, Goldman Sachs, Morgan Stanley, BTG Pactual, Votorantim, Barclays e Credit Agricole Brasil.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c)

					Contr	oladora - 2013
Venci- mento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
mai/13 jul/13	Vendida Vendida	635 1.205	21,03 20,98	26.902 50.909	4.813 8.910	4.813 8.910
out/13	Vendida	1.120	20,96	47.276	7.064	7.064
	,	2.960			=	20.787
					Cons	solidado - 2013
Venci- mento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
mai/13	vendida	635	21,03	26.902	4.813	4.813
jul/13	vendida	1.350	21,04	57.944	10.162	10.162
out/13	vendida	1.217	21,07	52.134	7.968	7.968
mar/14	vendida	40	23,54	2.137	407	407
mar/14	Comprada	32	22,47	1.632	(248)	(248)
mai/14	vendida	8	23,51	427	78	78
mai/14	Comprada	8	21,66	393	(44) _	(44)
	:	3.290			=	23.136
					Contr	oladora - 2012
Venci- mento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
mai/12	vendida	282	26,94	13.846	1.283	1.283
jul/12	vendida	745	25,69	34.870	2.833	2.833
out/12	vendida	300	24,53	13.409	402	402
		1.327				4.518
					Cons	solidado - 2012
Venci- mento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
mai/12	vendida	282	26,94	13.846	1.283	1.283
,						

As contrapartes dos contratos a termo de açúcar "sugar 11" são as instituições financeiras: Citibank, Macquarie, Rabobank, Deutsche Bank, Barclays, ItauBBA e Votorantim

25,48

24,75

49.766

28.281

2.849

416

2.849

416

4.548

jul/12

out/12

vendida

vendida

1.072

1.981

627

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Contratos de swap - dólar x CDI (balcão - Cetip):

		Controlac						
Venci- mento	Valor de referência (Nocional) - US\$ (000)	Valor base - R\$	Ponta ativa	Ponta passiva	Valor justo (Fair value)-R\$	Efeito a pagar - R\$		
abr/13	USD10.000	18.920	USD + 0,9%	93,8% do CDI	147	147		
mai/13	USD 10.000	19.416	USD + 1,2%	94,2% do CDI	(193)	(193)		
mar/15	USD 50.000	91.280	Libor 6M + 3,0%	USD + 3.85%	(578)	(578)		
jun/15	USD 75.000	137.355	Libor 6M + 1,5%	USD + 2,36%	(766)	(766)		
set/16	USD100.000	183.140	Libor 6M + 2,5%	USD + 3,6%	(2.730)	(2.730)		
mai/17	USD 80.000	165.736	CDI	USD + 5%	(6.858)	(6.858)		
						(10.978)		

	Valor de referência					
Venci- mento	(Nocional) - US\$ (000)	Valor base - R\$	Ponta ativa	Ponta passiva	Valor justo (Fair value)-R\$	Efeito a pagar - R\$
abr/13	USD10.000	18.920	USD + 0,9%	93,8% do CDI	147	147
mai/13	USD 10.000	19.416	USD + 1,2%	94,2% do CDI	(193)	(193)
nov/13	USD 1.449	2.469	Libor 6M + 1,95%	USD + 5,0941%	(82)	(82)
mar/15	USD 50.000	91.280	Libor 6M + 3,0%	USD + 3,85%	(578)	(578)
jun/15	USD 75.000	137.355	Libor 6M + 1,5%	USD + 2,36%	(766)	(766)
set/15	USD 5.473	11.089	Libor 1M e 10M	USD + 0.87%	(90)	(90)
set/15	USD 4.829	8.608	Libor 6M	USD + 1,43%	(145)	(145)
dez/15	USD 6.548	11.673	Libor 6M	USD + 1,35%	(208)	(208)
dez/15	USD 2.897	5.172	Libor 6M	USD + 1,22%	(75)	(75)
ago/16	USD 4.829	9.827	Libor 6M	USD+0,9775%	(96)	(96)
set/16	USD100.000	183.140	Libor 6M + 2,5%	USD + 3,6%	(2.730)	(2.730)
mai/17	USD 80.000	165.736	CDI	USD + 5%	(6.857)	(6.857)
mar/18	USD 6.439	13.065	Libor 6M	USD + 1,06%	(134)	(134)
jul/18	USD10.014	20.840	Libor 1M	USD+0,65%	(22)	(22)
						(11.829)

					Control	adora - 2012
Venci- mento	Valor de referência (Nocional) - US\$ (000)	Valor base - R\$	Ponta ativa	Ponta passiva	Valor justo (Fair value)-R\$	Efeito a pagar - R\$
abr/12	(USD 20.000)	(37.000)	85% do CDI	USD+ 1,55%	(1.133)	(1.133)

					Consoli	idado - 2012
Venci- mento	Valor de referência (Nocional) - US\$ (000)	Valor base - R\$	Ponta ativa	Ponta passiva	Valor justo (Fair value)-R\$	Efeito a pagar - R\$
abr/12	(USD 20.000)	(37.000)	85% do CDI	USD+ 1,55%	(1.133)	(1.133)
nov/12	USD 966	1.646	Libor 12M + 1,70%	USD + 5,15%	(47)	(47)
nov/13	USD 2.897	4.939	Libor 6M + 1,95%	USD + 5,09%	(188)	(188)
set/15	USD 4.829	8.608	Libor 6M	USD + 1,43%	(63)	(63)
dez/15	USD 6.548	11.673	Libor 6M	USD + 1,35%	(82)	(82)
dez/15	USD 2.897	5.172	Libor 6M	USD + 1,22%	(30)	(30)
						(1.543)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos demonstrados acima possui previsão de realização para as seguintes telas/ períodos:

Controladora em 31 de março de 2013					Venciment	o por tela
		mai/13	jul/13	out/13	mar/14	Total
MERCADORIAS						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros comprados - açúcar		(373)	(240)	(68)		(681)
Valor justo dos futuros v endidos - açúcar		8.832	14.448	12.455	539	36.274
Valor justo das NDFs vendidas - açúcar		4.813	8.910	7.064		20.787
		13.272	23.118	19.451	539	56.380
Opções de açúcar						
Valor justo de posição titular – venda		2.924	2.886	1.283	291	7.384
Valor justo de posição titular – compra		9		-		9
Valor justo de posição lançadora – venda		(398)	(406)	(30)		(834)
Valor justo de posição lançadora – compra		(28)	(101)	(259)	(154)	(542)
		2.507	2.379	994	137	6.017
		15.779	25.497	20.445	676	62.397
Controladora em 31 de março de 2013			_	Vei	ncimentop	or período
	1T13	2T13	3T13	4T13	Após	Total
Moeda estrangeira	1110		3113	4110	ripos	10141
Derivativos designados para hedge						
Valor justo das NDFs vendidas - câmbio	3.262	7.532	5.272	1.902	(1.133)	16.835
-						
Derivativos não designados para hedge						
Swaps						
Valor justo de Swap - dólar x CDI	(46)				(10.932)	(10.978)
	3.216	7.532	5.272	1.902	(12.065)	5.857
Controladora em 31 de março de 2012					Vencimen	to nor tela
		mai/12	jul/12	out/12	mar/13	Total
Mercadorias						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros comprados - açúcar		184				184
Valor justo dos futuros vendidos - açúcar		1.774	2.507	365	(426)	4.220
Valor justo das NDFs vendidas - açúcar		1.283	2.833	402		4.518
		3.241	5.340	767	(426)	8.922
Opções de açúcar						
Valor justo de posição titular – venda		112	1.078	1.301	36	2.527
Valor justo de posição titular – compra		320	641	853		1.814
Valor justo de posição lançadora – venda		(5)	(395)	(720)		(1.120)
Valor justo de posição lançadora – compra		(620)	(739)	(1.201)	(30)	(2.590)
		(193)	585	233	6	631

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora em 31 de março de 2012	Vencimento por período					
	1T12	2T12	3T12	4T12	Após	Total
Mercadorias						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros vendidos - etanol	8					8
Moeda estrangeira						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo das NDFs vendidas - câmbio	(484)	(5.740)	(4.944)	(1.704)	463	(12.409)
Derivativos não designados para hedge						
Swaps						
Valor justo de Swap - dólar x CDI	(1.133)					(1.133)
_	(1.609)	(5.740)	(4.944)	(1.704)	463	(13.534)
Consolidado em 31 de março de 2013					Venciment	o por tela
	mai/13_	jul/13	out/13	mar/14	mai/14	Total
MERCADORIAS						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros comprados - açúcar	(373)	(240)	(69)			(682)
Valor justo dos futuros vendidos - açúcar	8.832	14.448	12.495	603	_	36.378
Valor justo das NDFs vendidas - açúcar	4.813	10.158	7.968	407	82	23.428
Valor justo das NDFs compradas - açúcar				(248)	(44)	(292)
	13.272	24.366	20.394	762	38	58.832
Opções de açúcar						
Valor justo de posição titular – v enda	3.320	3.828	2.257	499		9.904
Valor justo de posição titular – compra	9					9
Valor justo de posição lançadora – venda	(399)	(428)	(36)			(863)
Valor justo de posição lançadora – compra	(34)	(139)	(340)	(230)	-	(743)
	2.896	3.261	1.881	269		8.307
	16.168	27.627	22.275	1.031	38	67.139
Consolidado em 31 de março de 2013				Vei	ncimento po	or período
	1T13	2T13	3T13	4T13	Após	Total
Moeda estrangeira						
Derivativos designados para hedge			_		,	_
Valor justo das NDFs v en didas - câmbio	3.321	7.728	5.496	1.964	(1.133)	17.376
Derivativos não designados para hedge						
Swaps	()		(0)		(===)	(0)
Valor justo de Swap - dólar x CDI	(46)		(83)		(11.700)	(11.829)
	3.275	7.728	5.413	1.964	(12.833)	5.547

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado em 31 de março de 2012					Venciment	o por tela
	_	mai/12	jul/12	out/12	mar/13	Total
MERCADORIAS	_					
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros comprados - açúcar		(32)	(493)	(108)		(633)
Valor justo dos futuros vendidos - açúcar		1.800	2.920	585	(449)	4.856
Valor justo das NDFs vendidas - açúcar	_	1.283	2.849	416		4.548
		3.051	5.276	893	(449)	8.771
Opções de açúcar						
Valor justo de posição titular – venda		203	1.524	1.916	36	3.679
Valor justo de posição titular – compra		320	641	853		1.814
Valor justo de posição lançadora – venda		(5)	(411)	(743)		(1.159)
Valor justo de posição lançadora – compra	_	(648)	(1.056)	(1.784)	(30)	(3.518)
	_	(130)	698	242	6	816
	=	2.921	5.974	1.135	(443)	9.587
Consolidado em 31 de março de 2012				Vei	ncimento po	or período
	1T12	2T12	3T12	4T12	Após	Total
MERCADORIAS						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo dos futuros vendidos - etanol	(156)	(29)			-	(185)
MOEDA ESTRANGEIRA						
Derivativos designados para hedge						
Valor justo das NDFs vendidas - câmbio	(476)	(5.724)	(4.940)	(1.675)	463	(12.352)
Derivativos não designados para hedge Swaps						
Valor justo de Swap - dólar x CDI	(1.133)	_	(47)	-	(363)	(1.543)
	(1.765)	(5.753)	(4.987)	(1.675)	100	(14.080)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2013 e de 2012, os resultados das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que afetaram as contas de resultado, foram:

		2013		2012
Contratos vinculados a produtos:	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Contratos futuros	74.016	85.254	(24.266)	(25.906)
Opções	(2.760)	(1.835)	(7.685)	(6.184)
Comissões e corretagens	(826)	(968)	(524)	(561)
Variação cambial	163	163	20	20
	70.593	82.614	(32.455)	(32.631)
Contratos vinculados a moeda:				
Contratos a termo	(63.854)	(63.503)	(17.108)	(17.555)
Opções			(549)	(549)
	(63.854)	(63.503)	(17.657)	(18.104)
Contratos vinculados a dívida:				
Swap	291	(373)	6.757	6.020
Efeito líquido	7.030	18.738	(43.355)	(44.715)
Efeito nas rubricas do resultado:				
Receita bruta	20.287	20.287	(43.584)	(43.585)
Receita financeira	53.994	70.655	32.307	35.991
Despesa financeira	(67.414)	(72.367)	(32.098)	(37.141)
Variação monetária e cambial, líquida	163	163	20	20
	7.030	18.738	(43.355)	(44.715)

Margens dadas em garantia 30.2

Para atender as garantias exigidas pelas bolsas em determinadas operações com instrumentos financeiros derivativos, a Companhia e a SC mantinham os montantes abaixo demonstrados como garantia de operações com derivativos:

	Con	troladora		Consolidado
Corretoras	2013	2012	2013	2012
Natixis		524		711
New Edge	(6.576)	(6)	(6.579)	(6)
Prudential	1.145	287	1.419	287
Hencorp			3	61
Macquarie			20	18
ICAP			3	79
ADM			185	221
Santander	2.112	(83)	2.112	(84)
	(3.319)	722	(2.837)	1.287

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Informação por segmento (consolidado)

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o conselho de administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, compondo três segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol; e
- (iii) Outros produtos.

No segmento de "Outros produtos" (iii) estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de energia elétrica (provenientes da Companhia, UBV, SC e BIO), ácido ribonucléico (sal sódico), provenientes da incorporação da Omtek, e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade.

Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil (Estado de São Paulo e Goiás).

As informações por segmento de negócios, utilizadas pelos principais tomadores de decisão são as seguintes:

(a) Resultado consolidado por segmento

Exercício findo em 31 de março de 2013

	Açúcar	Etanol_	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita líquida Custo dos produtos vendidos	949.800 (629.841)	545.852 (501.300)	140.303 (102.554)		1.635.955 (1.233.695)
Lucro bruto	319.959	44.552	37.749		402.260
Margem bruta Despesas com vendas Demais despesas operacionais	33,7 % (57.264)	8,2% (11.924)	26,9% (3.278)	(130.984)	24,6% (72.466) (130.984)
Lucro operacional	262.695	32.628	34.471	(130.984)	198.810
Despesas financeiras, líquidas Variações cambiais, liquidas				(81.631) (19.020)	(81.631) (19.020)
Lucro antes dos tributos	262.695	32.628	34.471	(231.635)	98.159
Imposto de renda e contribuição social				(25.209)	(25.209)
Lucro liquido do exercício	262.695	32.628	34.471	(256.844)	72.950

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Exercício findo em 31 de março de 2012

	Açúcar	Etanol	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita líquida Custo dos produtos vendidos	7 66.687 (484.241)	505.070 (427.342)	95·233 (78.855)		1.366.990 (990.438)
Lucro bruto	282.446	77.728	16.378		376.552
Margem bruta Despesas com vendas Demais despesas operacionais	36,8% (43.995)	15,4% (6.730)	17,2% (3.023)	(86.424)	27,5% (53.748) (86.424)
Lucro operacional	238.451	70.998	13.355	(86.424)	236.380
Despesas financeiras, líquidas Variações cambiais, liquidas				(47.853) (22.324)	(47.853) (22.324)
Lucro antes dos tributos	238.451	70.998	13.355	(156.601)	166.203
Imposto de renda e contribuição social				(39.592)	(39.592)
Lucro liquido do exercício	238.451	70.998	13.355	(196.193)	126.611

(b) Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um período para outro.

Em 31 de março de 2013

	Açúcar	Etanol	Outros produtos	Total
Contas a receber de clientes	15.872	27.357	19.438	62.667
Estoques	52.038	121.774	10.441	184.253
Ativ os biológicos	343.285	454.115		797.400
Im obiliza do	1.423.873	1.486.596	429.417	3.339.886
Intangível	122.966	99.917	20.063	242.946
Demais ativos não alocados				1.005.958
Total	1.958.034	2.189.759	479.359	5.633.110

Em 31 de março de 2012

	Açúcar	Etanol	Outros produtos	Total
Contas a receber de clientes	6.278	25.152	6.969	38.399
Estoques	53.972	101.418	8.862	164.252
Ativ os biológicos	282.517	350.387		632.904
Im obiliza do	1.402.441	1.461.113	380.713	3.244.267
Intangível	37.864	31.498	48	69.410
Demais ativos não alocados				637.935
Total	1.783.072	1.969.568	396.592	4.787.167

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Receitas

	Controladora		(Consolidado
	2013	2012	2013	2012
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	407.157	442.225	667.400	655.003
Mercado externo	930.250	767.458	1.041.166	792.263
	1.337.407	1.209.683	1.708.566	1.447.266
Impostos, contribuições				
e deduções sobre vendas	(48.464)	(56.554)	(72.611)	(80.276)
	1.288.943	1.153.129	1.635.955	1.366.990

33 Custos e despesas por natureza

A demonstração de resultado do Grupo é classificada por função. A reconciliação por natureza/finalidade conforme requerido pelas práticas contábeis é como segue:

	Co	ntroladora		Consolidado
Custos e despesas por natureza:	2013	2012	2013	2012
Matéria prima e materiais de				
uso e consumo	454.600	356.125	489.590	373.582
Despesas com pessoal	151.829	138.519	194.799	163.825
Depreciação e amortização (inclui				
ativos biológicos colhidos)	328.739	292.733	453.128	351.778
Peças e serviços de manutenção	28.277	32.105	43.877	39.824
Serviços de terceiros	86.718	90.943	117.860	108.016
Contencioso	14.846	13.027	17.200	12.619
Variação no valor justo dos ativos				
biológicos	(13.377)	(37.543)	(4.754)	(31.978)
Materiais para revenda	17.390	21.211	43.515	30.428
Outras despesas	58.025	78.155	78.507	109.052
	1.127.047	985.275	1.433.722	1.157.146
	Co	ntroladora		Consolidado
Classificadas como:	2013	2012	2013	2012
Custo dos produtos vendidos	965.185	843.734	1.233.695	990.438
Despesas com vendas	59.779	47.724	72.466	53.748
Despesas gerais e administrativas	102.083	93.817	127.561	112.960
	1.127.047	985.275	1.433.722	1.157.146

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Outras receitas (despesas), líquidas **34**

	Controladora		Co	nsolidado
	2013	2012	2013	2012
Resultado na venda de imobilizado	57	(589)	99	(624)
Resultado na venda de sucata	893	1.081	960	1.172
Contrato folha de pagamento	700	700	700	700
Ganho de compra títulos divida agrária	308	135	308	470
Ganho na venda de argila	1.037	1.169	1.037	1.169
Ganho na venda de soja	501	1.048	549	1.127
Comissões	(1.876)	(1.684)	(1.876)	(1.684)
Ganho de capital com investimentos		13.720		13.720
Deságio na aquisição de investimento		11.259		11.259
Despesa com capacitação profissional			(2.563)	
Indenizações	591	99	591	99
Recuperação fiscal (INSS)	364		364	
Recuperação fiscal (IOF)			26	
Parcelamento Lei 11.941				(755)
Outros	156	695	(3)	334
	2.731	27.633	192	26.987

Resultado financeiro **35**

	Controladora		Co	onsolidado
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras			•	
Juros recebidos e auferidos	31.968	27.483	39.400	38.162
Resultado positivo com derivativos	53.994	32.307	70.655	35.991
Outras receitas	4.362	1.277	4.693	1.539
	90.324	61.067	114.748	75.692
Despesas financeiras				
Juros pagos e incorridos	(85.882)	(56.766)	(122.203)	(80.686)
Resultado negativo com derivativos	(67.414)	(32.098)	(72.367)	(37.141)
Outras despesas	(1.185)	(2.739)	(1.809)	(5.718)
	(154.481)	(91.603)	(196.379)	(123.545)
Variação cambial e monetária				
Variação cambial e monetária positiva	82.480	139.468	96.253	160.534
Variação cambial e monetária negativa	(82.862)	(157.040)	(115.273)	(182.858)
	(382)	(17.572)	(19.020)	(22.324)
Resultado financeiro	(64.539)	(48.108)	(100.651)	(70.177)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lucro por ação **36**

(a) Básico

O lucro líquido básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	2013	2012
Lucro no período atribuível aos acionistas da Companhia	72.950	126.611
Média ponderada do número de ações ordinárias no		
exercício - lotes de mil	112.217	112.721
Lucro básico por ação (em reais)	0,6501	1,1232

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui opções de compra de ações ordinárias com potencial de diluição.

	2013	2012
Lucro no período usado para determinar o lucro diluído por ação	72.950	126.611
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - lotes de mil	112.367_	112.834
Lucro diluído por ação (em reais)	0,6492	1,1700

Cobertura de seguros (não auditada) **3**7

O Grupo mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2013 são:

	Cobertura máxima (*)	
Riscos cobertos	Controladora	Consolidado
Responsabilidade civil	996.581	1.245.123
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	397.130	535.475
Roubo ou furto	133.127	172.051
Outras coberturas	31.347	43.481
Danos elétricos	23.304	30.613
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	8.600	11.738

^(*) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

81 de 86

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.

38 Aquisição de participação societária

38.1 Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("SC") e Agro Pecuária Boa Vista S.A. ("ABV")

Conforme mencionado na Nota 1.4, em 21 de novembro de 2011, a Companhia adquiriu 32,18% do capital social da SC e 17,97% do capital social da ABV, pelos montantes ajustados a valor presente de R\$ 102.764 e R\$ 65.308, respectivamente. Foi firmado acordo entre os acionistas estabelecendo o controle compartilhado sobre essas investidas.

A SC, com sede no município de Américo Brasiliense, Estado de São Paulo, conta com capacidade de processamento de 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e tem flexibilidade de produção de açúcar e etanol em 60% e 40%, respectivamente. A ABV possui terras que são arrendadas para a SC cultivar canade-açúcar.

Como resultado da aquisição, espera-se que a Companhia extraia forte sinergia junto a SC (localizada a aproximadamente 45 quilômetros da maior unidade produtora da Companhia, a Usina São Martinho) e ABV nas seguintes áreas estratégicas:

- (i) Área agrícola serão implementadas, já a partir da próxima safra, operações para maximização de Corte, Carregamento e Transporte CCT, do plantio e dos tratos culturais da cana-de-açúcar; e
- (ii) Ganhos de escala (a) compra de insumos, serviços agrícolas e industriais em conjunto; (b) uniformidade e padronização de equipamentos e peças sobressalentes; (c) racionalização na manutenção de equipamentos agrícolas e industriais; (d) redução nos custos de logística na movimentação de açúcar e etanol; (e) sinergias na estrutura administrativa e comercialização da produção em conjunto.

A administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing alocation* (PPA). As variações oriundas da mensuração dos valores justos dos investimentos adquiridos, bem como, o PPA, foram ajustados no período de mensuração (março de 2012) e registrados retroativamente (na data de aquisição), com correspondentes ajustes no ágio preliminarmente contabilizado.

As tabelas a seguir demonstram a contrapartida da aquisição para cada uma das participações adquiridas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool

			Formação do preço de compra
Preço de compra considerado Valor pago em 21 de novembro de 2011 Valor presente da parcela paga em 18 de novembro Valor presente da parcela a ser paga em novembro			36.081 34.029 32.654
Contraprestação total			102.764
_	Valores contábeis	Ajustes ao valor justo	Valores ajustados
Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos			
Caixa e equivalentes de caixa	41.143		41.143
Contas a receber de clientes	12.775		12.775
Estoques	134.222	7.842	142.064
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.475	961	39.436
Investimentos	132.780	64.679	197.459
Ativ os biológicos	151.942		151.942
Im obilizado	457.724	56.605	514.329
Intangível	2.066	71.037	73.103
Demais ativ os	19.491	(()	19.491
Empréstimos e financiamentos	(566.046)	(2.602)	(568.648)
Fornecedores	(46.035)		(46.035)
Obrigações Copersucar	(43.547)	(=1 =00)	(43.547)
Imposto de renda e contribuição social diferidos Demais passivos	(74.864)	(51.790) (226)	(126.654)
-	(52.449)		(52.675)
Valor total dos ativos e passivos da investida	207.677	146.506	354.183
Participação adquirida			32,19%
(=) Investimento - proporção do valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos			114.023
(=) Deságio apurado (registrado no resultado do exercío	cio)		(11.259)

(b) Agro Pecuária Boa Vista S.A.

	Formação do preço de compra
Preço de compra considerado	
Valor pago em 21 de novembro de 2011	22.929
Valor presente da parcela paga em 18 de novembro de 2012	21.626
Valor presente da parcela a ser paga em novembro de 2013	20.753
Contraprestação total	65.308

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

_	Valores contábeis	Ajustes ao valor justo	Valores ajustados
(-) Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos			
Caixa e equivalentes de caixa	144		144
Contas a receber de clientes	5.241		5.241
Tributos a recuperar	13.162		13.162
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.911	1.233	29.144
Im obilizado (principalmente terras)	316.027	163.894	479.921
Demais ativos	4.947		4.947
Empréstimos e financiamentos	(17.089)		(17.089)
Tributos parcelados	(22.160)		(22.160)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(81.155)	(55.724)	(136.879)
Demais passiv os	(3.749)	(3.626)	(7.375)
Valor total dos ativos e passivos da investida	243.279	105.777	349.056
Participação adquirida			17,97%
(=) Investimento - proporção do valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos			62.713
(=) Ágio na aquisição		_	2.595

Os custos relacionados com a transação estão representados por comissões, despesas com advogados e intermediários e totalizaram R\$ 1.684, registrados no resultado do exercício findo em 31 de março de 2012.

Mirtilo Investimentos e Participações S.A. ("Mirtilo"). 38.2

Em 14 de março de 2013, a Companhia concluiu a operação de aquisição da totalidade das ações da Mirtilo Investimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$ 196.500.

A Mirtilo foi constituída especificamente para a operação envolvendo a compra de determinados direitos e obrigações da Usina São Carlos referentes a 1.850.000 toneladas de cana-de-açúcar, nos termos divulgados em fato relevante em 17 de dezembro de 2012 (data da aprovação da operação pelo Conselho de Administração da Companhia).

A cana-de-açúcar proveniente da Usina São Carlos encontra-se a uma distância de 30 quilômetros da principal unidade produtora do Grupo, a Usina São Martinho, apresentando significativa sinergia na área agrícola e potencial de diluição de custos, inclusive industriais, de absoluta relevância para a Companhia.

	Formação do preço de compra
Preço de compra considerado	
Valor pago em 14 de março de 2013	176.850
Valor atual da parcela ser paga em 14 de março de 2014	9.825
Valor atual da parcela ser paga em 14 de março de 2015	9.825
Contraprestação total	196.500

84 de 86

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valores contábeis
(-) Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos	
Caixa e equivalentes de caixa Imposto de renda e contribuição social diferidos Ativo biológico	$ \begin{array}{r} 1 \\ 6.967 \\ 37.799 \end{array} $
Valor total dos ativos da investida	44.767
Participação adquirida	100,00%
(=) Investimento - proporção do valor dos ativos adquiridos	44.767
(=) Ágio na aquisição	151.733

Os valores contábeis registrados na Mirtilo na data de aquisição já estavam calculados a valor justo.

Contas a pagar - Aquisição de participações societárias 38.3

	SC	<u>ABV</u>	Total
Valor presente da contraprestação total	102.764	65.308	168.072
Pagamento realizado em 21 de novembro de 2011	(36.081)	(22.929)	(59.010)
Pagamento realizado em 18 de novembro de 2012	(37.942)	(24.113)	(62.055)
Apropriação de ajuste ao valor presente	9.142	5.810	14.952
Total a pagar SC e ABV	37.883	24.076	61.959
		_	Mirtilo
Contraprestação total			196.500
Pagamento realizado em 14 de março de 2013			(176.850)
Atualização monetária		_	49
Total a pagar Mirtilo		_	19.699
Total do contas a pagar – Aquisição de participações soc	cietárias	=	81.658
Representado por:			
Passiv o circulante			71.809
Passiv o não circulante			9.849

Os pagamentos da aquisição das participações societárias na SC e na ABV foram estabelecidos em três parcelas anuais.

No ato da aquisição da Mirtilo, a Companhia realizou o pagamento de 90% da contraprestação. Os 10% restantes serão pagos em duas parcelas anuais, com vencimentos em março de 2014 e 2015, atualizados monetariamente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

39 Eventos subsequentes

Conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2013, foi aprovada a incorporação do acervo líquido da Mirtilo e consequente extinção da empresa. Todos os bens, direitos, haveres, obrigações e responsabilidades da Mirtilo, passam automaticamente à Companhia, na qualidade de sucessora, em caráter universal independentemente de quaisquer outras formalidades.

* * *